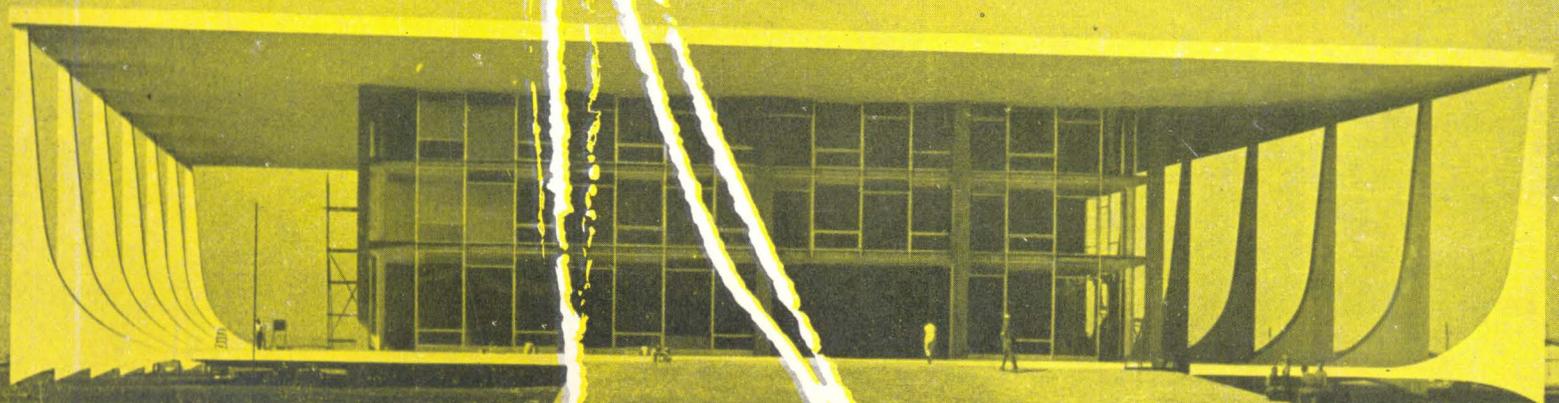


# brasil

32



REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL



Direção: Nonato Silva.

Layout e capa: Armando Abreu.

Fotos: M. Fontenelle (leica III F - film adox).

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novaçap.

Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º andar

Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.

Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros)

Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

A Direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

Nossa capa: Foto do Supremo Tribunal Federal, vendo-se também o «croquis» de Oscar Niemeyer referente às colunas do mesmo Palácio.

**b.**

# brasília

ano 3

agosto de 1959

número

32

## nova filosofia de vida

Deputado Said Paulo Arger

Já se disse, a respeito de Brasília, que o empreendimento governamental desperta um dos dois sentimentos: ou de paixão, ou de revolta.

De fato, Brasília não admite o meio-térmo, a neutralidade; ou se é favorável extremamente à sua construção, ou se é tremendamente contra.

Daí dizer-se que Brasília é superlativo: de fato o é! Encontra-se na futura capital do País um novo conceito, uma nova definição de empreendimento; ali está, igualmente, a estrutura de uma nova filosofia de vida. Nota-se que o homem ali é pequeno diante da dimensionalidade da obra! Todavia, ali também o homem encontra a maior projeção de sua personalidade. Podíamos dizer, a exemplo das excelentes lições do saudoso mestre Carlos de Campos, que o homem, em Brasília, tem a exata noção de seu ser; ou, lembrando Keats, o homem ali se encontra a si mesmo.

Esse paradoxal conceito de paralelismo homem-obra nos dá, apenas, uma ligeira visão de que é exatamente Brasília, naquilo que ela apresenta de superação do homem diante de sua obra, ou de gigantismo da obra frente ao seu realizador.

Ao visitar aquêlo magestoso conjunto do Poder Legislativo, que mais parece o sonho desejado e jamais inatingível como define Freud «o desejo insatisfeito», fêz-me recordar daquele esplêndido conto de Voltaire — Micrômegas — na incapacidade momentânea de definir uma coisa indefinível. Quantos de nós não nos confessamos incapazes de entender certos conceitos fundamentais de nossa própria «vã filosofia», nos momentos de reflexões dos problemas cotidianos? Quantos ainda, nos confessamos incapazes de ver no branco o conjunto amálgama puro de tôdas as cores?

Assim também Brasília nos leva às duas alternativas da determinação: ou nos apai-

xonamos dela, ou revoltamos contra sua construção, como conseqüência de entendimentos ou de incompreensão!

Seria mais fácil, como os iconoclastas, romper o tabu, quebrar um ídolo vigoroso e potente como o que se faz erguer no Planalto Central do Brasil.

Como os incrédulos, seria muito mais fácil culpar Brasília de uma série de erros, vícios e imprevidências que se acumularam na crise em que vivemos.

E' muito mais fácil quebrar do que fazer, mais fácil destruir do que realizar.

Mas, nós já julgamos nossos antepassados, pela incúria, pela incapacidade, pela tegiversação, pelo comodismo, pelo temor, pela irresponsabilidade — de tantos vícios, erros e desvios cometidos em nome de uma prudência, de um comedimento, de uma cautela que hoje se acumularam na mais grave crise da história republicana! Aos fracos só resta perecer. Como diria Gonçalves Dias, só os fortes podem sobreviver num mundo de entrechoques.

Já disse, e é lugar comum repeti-lo, que Brasília é a cidade do futuro! E' a cidade do Futuro, do porvir, do amanhã!

A preocupação dos gênios que a fazem subiu a escada de tôdas as previsões: desde o mínimo detalhe da soleira da porta da casa até o conjunto magnífico do aglomerado humano!

Não há detalhe que o gênio humano possa ter equacionado que escapasse aos idealizadores de Brasília: da obra arquitetônica e urbanística, ao bem estar individual de cada cidadão que ali terá o seu lar; do impacto social do empreendimento às suas repercussões no mundo econômico nacional: tudo está dentro de Brasília.

Praza aos céus que eles possam continuar Brasília!

## o ministro malraux em brasília.

No dia 25 deste mês, Brasília veio de hospedar o Ministro dos Assuntos Culturais da França, sr. André Malraux. Receberam-no, merecidamente, em Brasília, o presidente Juscelino Kubitschek e o dr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap. Na ocasião foi lançada a pedra fundamental da «Maison de France» da futura capital brasileira.



1 — Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, ao pronunciar sua oração, e ao lado André Malraux saudando o povo de Brasília, quando deixava o «Viscount» presidencial.

### civilização e cultura

No lançamento da pedra fundamental da «Maison de France», em Brasília, o presidente da República pronunciou o seguinte discurso:

«Aqui vim para presidir à cerimônia da pedra fundamental da Casa da Cultura, que a França — representada pelo meu ilustre amigo, o Embaixador Bernard Hardion — oferece à cidade de Brasília, em poucos meses nova capital do país. Tornando ainda mais forte o cunho de amizade franco-brasileira desta festa, acha-se presente o Ministro de Estado André Malraux, enviado do Presidente da República Francesa, cujo nome legendário — Gal. Charles De Gaulle — pronuncio com emoção, nesta véspera de metrópole, que já se ergue sobre o Brasil de amanhã, em testemunho do dinamismo de nossa civilização.

Em obediência a certas regras, talvez não me coubesse aludir ao Ministro André Malraux senão em sua qualidade de membro do Governo francês. Seria, contudo, recusar, a este significativo ato de hoje, a alta importância que lhe atribuo, não salientar o valor da presença de um homem cuja

obra é um dos depoimentos mais dramáticos sobre o mundo moderno, espelhando suas violências e sua procura de grandeza, lançando uma mensagem que ainda será ouvida quando o silêncio tiver baixado sobre tantos acontecimentos e personalidades do nosso tempo.

Sei bem que «a cultura não se herda, mas se conquista», como ensinou o próprio autor da «Condição Humana», que hoje temos a alegria de acolher. Recorde-se que a palavra «cultura» encontra sua etimologia nos trabalhos campestres. É indispensável a gestação no seio de cada terra e o processamento, em tôdas as suas conseqüências, do trabalho obscuro e fundamental da cultura, para que os frutos, os homens e as pátrias resultem autênticos, verdadeiros e vivos. Mas não há cultura sem que haja semente. A semente é definidora, determina a espécie. Das circunstâncias e disposições naturais, das condições da terra e do tempo é que dependerá a qualidade do fruto. Estamos agora a depositar uma semente, esta Casa da Cultura, este dom da França ao novo Brasil.

A França tem como alto destino produzir o grão mais rico em possibilidades latentes para o processo de conquista da cultura. O Brasil é um país novo e guarda fidelidade às sementes jogadas para germinarem em nossa terra. A afirmação de que «a cultura se conquista» significa que, na hora da colheita, deve verificar-se o aparecimento de algo de preciso e individualizado, que se incorpora à nossa personalidade e não é repetição, nem imitação de outrem. A incultura é que gera imitação, contrafação, falta de autenticidade. Se um voto me é dado pronunciar, neste local antes deserto, hoje coração do Brasil futuro; se me é lícito uma expressão solene do que mais desejo para meu país, ouvi-me então: que o Brasil se conserve sempre autêntico, enraizado cada vez mais em suas características mais firmes, elaborando a sua cultura, colhendo os resultados desse processo natural em que a terra se apropria da semente e dela faz nascer o fruto, e o torna original e inconfundível. O gesto delicado da França, que define e traduz a constante preocupação desse país pelos problemas do

espírito, dá ensêjo a algumas considerações que me parecem adequadas à relevância dêste ato e esta manifestação de uma política de cordialidade e entendimento. Nações latinas das mais populosas, nossas afinidades, profundas, provêm de uma raiz comum, de uma só concepção de vida, que nenhuma distração do mundo moderno é bastante para apagar ou destruir. Liga-nos uma identidade de objetivos, assentada numa causa que é da França e que é nossa também: a da defesa da dignidade do homem. Defender o homem, favorecer o reerguimento da condição humana — e o Ministro Malraux bem sabe o que isso representa — eis o que inspira nossa política e constitui nossa aspiração. Não sujeitar o homem a qualquer espécie de constrangimento contrário à lei ou à consciência; não permitir que seja transformado em instrumento, nem mesmo em virtude de convicções ideológicas ou pela tirania de suas próprias criações técnicas; em suma, impôr o homem como medida das coisas — eis as constantes da cultura e da orientação espiritual de que a França se conservou paladina e fatora no mundo contemporâneo.

De nossa parte e da maneira por que nos foi dado fazê-lo, seguimos sempre essa linha de sentimento e de ação, que podemos definir como a do primado humano. Tôdas as nossas lutas tenderam a estabelecer em nosso país as condições para que a sociedade aqui formada se constituísse de seres livres e não de autômatos. Evitamos, os fanatismos, contivemos os fascinadores da opinião pública, encontramos, ao longo de nossa História, meios de solver os mais graves problemas sem nos afastarmos das diretrizes de uma cultura humana. Assim foi, mesmo antes de nosso amadurecimento intelectual. Espontaneamente, por vocação, por disposição de alma, inclinamo-nos para a cultura, sem que a pudessemos ainda formular, ou dar-lhe características e precisões nítidas. Como Nação culta, encerramos a fase colonial; como Nação culta, fundamos o Império brasileiro; como Nação culta, renunciámos ao trabalho servil, operando pacificamente essa profunda transformação da estrutura econômico-social, através de um movimento libertador nascido e triunfante entre os próprios dominadores; como Nação culta, transformamo-nos em uma democracia ra-

cial, numa comunidade em que os homens de tôdas as origens vivem fraternalmente, sem discriminação; e tudo isso, fizemo-lo em obediência a inclinação natural, à própria índole do povo brasileiro.

A luta pelo desenvolvimento, idéia formadora da atual política interna e externa do Brasil, é uma luta em defesa da cultura, tem por objetivo a salvaguardar dos nossos mais altos valores humanos. Não nos atiramos a esta extraordinária jornada de crescimento econômico, se não guiados pelas mesmas inspirações que fizeram de nós um país livre, onde todos são iguais, não só perante a lei, mas em nome do respeito que a todo homem deve merecer o seu semelhante. Graças à cultura que conquistamos por experiência própria, sabemos que nos incumbe modelar em termos de grandeza êste país, numerosos em seus aspectos e geograficamente um dos maiores do mundo. Para atingirmos o grau de cultura a que aspiramos, temos de tornar fecundas tôdas as regiões do nosso imenso território, cuja sorte é desigual neste momento. Não temos outra alternativa. Há somente um destino para nós e êste nos obriga — com os nossos oito milhões e meio de quilômetros quadrados e imensas riquezas naturais — a seguir uma vocação de grande país.

As nações elaboram a sua cultura possuindo-se a si mesmas, tirando todo o rendimento do que são e do que podem vir a ser. Não é outro o processo, não é outra a ação da cultura no espírito, que integra o ser no seu próprio conhecimento, conferindo-lhe o domínio de tôdas as possibilidades recebidas em dom natural. O fim da cultura repito, é o fruto; e o fruto é a posse, a plenitude, o desenvolvimento harmonioso. A cultura desvenda, revela, configura, empresta consciência a tudo o que existe e necessita expandir-se. A obra de Brasília — para a qual a França trás a contribuição de sua cultura, é uma manifestação da civilização brasileira. Civilização e cultura exprimem coisas diferentes. A abertura de uma estrada, a retificação de um rio, a construção de uma grande cidade, a industrialização de um país, a melhoria da qualidade do trabalho agrícola, são obras de civilização e não de cultura. Mas é certo que, onde não há cultura, não pode haver civilização. As realizações civilizadoras, quando ordenadas para um fim preciso, emanam da cultura, dela

decorrem. O Brasil é um país que ace-  
lera a sua História e se vê obrigado a  
recuperar a distância que o separa  
dos povos de maior desenvolvimento  
industrial. É um país que carece de  
interpretação, que deve ser situado,  
não apenas como deseja ser, mas co-  
mo forçosamente deve ser. Um cres-  
cimento demográfico dinâmico e a  
multiplicação, por assim dizer, quo-  
tidiana, dos problemas, tornam tare-  
fa, extremamente difícil, quase herói-  
ca, dirigir esta Nação. Necessita-  
mos de que os países, de princípios  
coincidentes com os nossos na con-  
cepção de vida, nas tendências cul-  
turais, no sentido civilizador e huma-  
no, colaborem conosco, participem do  
nosso esforço, caminhem ao nosso la-  
do, dando-nos a contribuição inesti-  
mável de sua experiência, e fornecen-  
do-nos os elementos inconquistáveis  
pelo esforço autônomo.

Neste momento, penso precisamente  
no que significa, na luta pelo desen-  
volvimento, a reintegração em sua  
plenitude dos países do ocidente eu-  
ropeu. Considero, mais que uma es-  
perança, um acontecimento que a  
Europa não apenas se tenha recons-  
truído, mas dinamizado as suas eco-  
nomias; não apenas se tenha recupe-  
rado das amarguras e do empobreci-  
mento do último conflito mundial, mas  
crescido, avançado, reconquistado,  
multiplicado suas forças. Essa reali-  
dade é altamente confortadora para  
nós, os povos da América Latina. No  
que se refere ao Brasil, vamos des-  
pontar uma era nova, de efetiva co-  
laboração, de volta às origens des-  
te Novo Mundo. A Europa deixou de  
ser uma fonte seca — como se afigu-  
rava logo após a guerra — tendo re-  
começado a fluir a sua linfa criadora,  
num milagre que não atribuímos ex-  
clusivamente a fatores materiais, mas  
consideramos sobretudo como confir-  
mação da força de espírito, da pre-  
ponderância da cultura.

Ao aludir à renovação da Europa, não  
posso deixar de referir-me ao rejuve-  
nescimento da França. A Pátria antiga  
não envelheceu. Mesmo à distância,  
sente-se que um vento de mocidade  
sacode, renova e vivifica a grande  
Nação, marcada por provações cruéis,  
mas também por glórias, alegrias e  
ressurreições seguidamente repetidas  
através de sua História. Nunca, sobre  
um só país, se acumularam tantos pe-  
rigos. Acompanhamos todos os pas-  
so: da Nação francesa; seguimos a  
sua crise; vivemos a sua agonia; par-

ticipamos das suas primeiras esperan-  
ças, pois a ela nos sentimos ligados  
por vínculos indestrutíveis, que dura-  
rão enquanto formos nós mesmos. Eis  
por que nos é extremamente grato re-  
conhecer e proclamar que a nossa  
França não foi apenas História, gran-  
de e bela no passado, mas é sempre  
uma presença jovem, uma afirmação  
vital de nossos dias, um povo que re-  
toma sua missão no mundo, a sua ini-  
gualável irradiação espiritual.

Há toda uma nova política por inaugu-  
rar com os países europeus. Muito te-  
mos a dar e muito a receber, no âm-  
bito dessa política de fecundas conse-  
quências para a causa ocidental que  
defendemos. Para o Brasil, a impor-  
tância e envergadura dessa nova fa-  
se de entendimento com a Europa es-  
tarão na dependência do contingen-  
te de compreensão, entendimento, in-  
teligência e cultura que nela puzer-  
mos. Trata-se de um entendimento que  
poderá ser altamente benéfico. Cre-  
mos no ressurgimento da Europa, na  
penetração de seu espírito, na sua re-  
novação técnica. Reclamamos, para  
nossa revolução do desenvolvimento,  
êsse conteúdo cultural, essa alma que  
o ocidente insufla em tôdas as obras  
materiais da civilização. O lúcido na-  
cionalismo brasileiro que reivindica so-  
luções nacionais para os nossos pro-  
blemas muito espera de uma ampla  
cooperação com os países que saíram  
milagrosamente renovados da maior  
tempestade que se abateu sobre o  
mundo moderno.

É com grande emoção que, numa fes-  
ta da França em nossa capital do por-  
vir, me valí da oportunidade de fa-  
zer essas considerações, síntese do  
firme desejo brasileiro de caminhar  
ombro a ombro com as Nações euro-  
péias e com essa França perenemente  
jovem, porque se funde na antigüida-  
de tal como os campos de Beauce, mi-  
lenários e memorialmente cultivados,  
mas cujos trigais nos parecem sempre  
mais vigorosos e jovens.»

#### **Brasília é audácia.**

Ao agradecer o discurso do presiden-  
te Juscelino Kubitschek, o sr. André  
Malraux proferiu a seguinte oração:  
«Senhor Presidente da República.  
Seja-me permitido agradecer inicial-  
mente as palavras que acabais de  
consagrar a meu país, ao general de  
Gaulle e a mim mesmo. Se o vínculo  
que une o Brasil à França carecesse  
de provas, não as haveria mais evi-  
dentes que a acolhida tão calorosa

que me tributam desde ontem e a presença do presidente da República nesta cerimônia.

Também a França considera que as relações entre o Brasil e a Europa, impostas pela própria natureza da civilização que vai nascendo aos nossos olhos, ultrapassarão o antigo conceito de intercâmbio, em suas diferentes modalidades; que o estabelecimento de um plano mundial de exploração das riquezas naturais, em proveito das nações que as detêm e somente destas, deve constituir um dos objetivos primordiais deste século; e que, à sua luta épica contra a terra, o homem deve afinal dar formas, dignas de si mesmo, é esta última exigência a que simboliza a sua presença aqui, sr. presidente da República, como o simboliza também esta própria cidade.

No processo de seu desenvolvimento, muita vez as grandes nações encontram o seu símbolo e, indubitavelmente, Brasília é um símbolo desse gênero. Quase todas as grandes cidades haviam-se desenvolvido por si mesmas, em volta de um lugar privilegiado. Que hoje a História contemple conosco o despontar das primeiras edificações de uma cidade feita surgir unicamente pela vontade humana. Se renascer a velha paixão das inscrições nos monumentos, gravar-se-á sobre os que aqui vão nascer; «Audácia, energia, confiança». Não se trata de vossa divisa oficial, mas talvez da que vos dará a posteridade. Sabeis — como o sabem todos os artistas, mas como os governos não o sabem tão bem — que as formas de arte destinadas a perpetuar-se na memória dos homens são formas inventadas. Nesta cidade que tem sua origem na vontade de um homem e na esperança da uma Nação, como as antigas metrópoles surgiram da vontade imperial de Roma ou dos herdeiros de Alexandre, o Palácio da Alvorada que edificastes, a catedral que haveis projetado nos trazem algumas das formas mais arrojadas da arquitetura, e, ante os esboços da futura Brasília, percebemos que a cidade inteira será a mais ousada que jamais o Ocidente haja concebido. Em nome de tantos monumentos ilustres que povoam nossa memória, graças vos sejam dadas por haverdes depositado confiança em vossos arquitetos para criar a cidade e em vosso povo para que lhe tenha amor.

Tal ousadia, sabemos como alguns a

temem, mesmo dentre amigos vossos. Mas se eles não se enganam quanto à resplendente originalidade desses projetos, é possível que apreendam mal o que lhes confere decisivo valor histórico. E' chegada a hora de compreender que a obra que começa a erguer-se diante de nós é a primeira das capitais da nova civilização.

Até agora a arquitetura moderna era uma arquitetura de edifícios. Tinha criado casas, e mesmo quando tais casas, à proa de Nova York se aprumam num ericamento de torres. Que ela devesse um dia superar esse épico individualismo — já que a cidade não é apenas um conglomerado de casas — não oferecia dúvidas para nenhum dos seus historiadores. Quase todos, porém, julgavam que a arquitetura em escala maior, a que cria cidades e não edifícios, iria nascer na União Soviética — eis contudo que está a surgir neste local.

Com efeito, vão configurar-se aqui as primeiras grandes perspectivas da arquitetura moderna, ainda desconhecida para o nosso século. Vale dizer que essa «arquitetura a pino» vai sofrer fundamental metamorfose, anunciada confusamente pela da Europa, da África do Norte, pela vossa. E' a reconquista do arranha-céu pelo sol; trata-se, antes de mais nada, da ressurreição do lirismo arquitetônico, nascido com o mundo helenístico e objeto dos devaneios de César em Alexandria. E, diante da decisão graças à qual o gênio brasileiro se faz a um tempo sucessor das perspectivas da Grécia, da Roma pontifícia, de Versalles e do Paris napoleônico, pensamos que esse vocábulo tão confuso, latinidade, tem pelo menos uma aceção precisa: a de fraternidade.

Vamos mais longe. «Para que Brasília se torne uma verdadeira Capital, — escreve, Lúcio Costa — o seu planificador deve impregnar-se de uma dignidade, de uma nobreza de intenção donde resulte o senso da ordem, da utilidade e da proporção, único capaz de dar ao projeto inteiro a monumentalidade desejada.»

Mas que cidade moderna se preocupara, até agora, com tal nobreza de intenção? O que entra em jogo é imenso: trata-se, ao pôr a arquitetura ao serviço da Nação de restituir-lhe a parte da alma, que perdera. Era isso aspiração sua? Quem sabe. O título de honra do Brasil está em não se contentar com a simples aspiração. A arquitetura tivera, como obras ca-

pitais, os templos e as catedrais; mais tarde, os palácios, quando a época das Grandes Monarquias atribuiu às moradas reais, um significado que transcendia o do luxo. O limite da arquitetura moderna é o de estar a serviço do poderio econômico ou do indivíduo. Um único e admirável conjunto arquitetônico dos Estados Unidos — o Centro Rockefeller — não se elevou à glória de uma potência do petróleo e, sim à glória da solidariedade humana, da ciência e do espírito. Concebeis a cidade como um imenso conjunto e, desde a origem, exigis que os edifícios nela assumam determinada significação. Eis porque Lúcio Costa assim concluiu: «A cidade não será apenas a sede do governo e da administração, mas ainda um dos maiores centros culturais do país». Esta Brasília sobre o seu gigantesco planalto é de certo modo a Acrópole sobre o seu rochedo... Salve, capital intrépida, que recordas ao mundo estarem os teus monumentos ao serviço do espírito.

O espírito que esta cidade evoca é o de nobreza que sob muitos aspectos a fez nascer, pois a nobreza a que se referem os seus fundadores mergulha profundas raízes no tempo. Mas ela evoca a própria metamorfose. Até nós outros, o cortejo dos grandes fantasmas do passado formavam uma linhagem. O Ocidente era o herdeiro da Bíblia e dos Antigos. A descoberta das civilizações sepultas, e dos meios de difusão da pintura e da música, faz de nós os primeiros herdeiros da terra inteira. Elabora-se uma nova civilização e a cultura que ela invoca é hoje o objeto em torno do qual lutam todas as forças do espírito. E o objeto capital dessa cultura é uma noção do homem sem a qual a nova civilização não poderia viver; não há civilização sem alma.

Cada uma das grandes religiões trouxe uma noção fundamental do homem, e nosso tempo esforça-se apaixonadamente por dar forma ao fantasma que o século das máquinas colocou em seu lugar. Tanto mais apaixonadamente quanto, com os campos da exterminação, com a ameaça atômica, a sombra de Satã reapareceu sobre o mundo, ao mesmo tempo que reaparecia no homem: a psicanálise redescobre os demônios, para reintegrá-los no indivíduo. Mas, num mundo sem chave, onde o Mal se torna fundamental enigma, qualquer sacrifício, qual-

quer obra-prima, qualquer ato de piedade ou heroísmo propõem um enigma tão fascinante quanto ao do suplício da criança inocente, obsessão de Dostoiévsky; quanto todos os pobres olhos humanos que descortinaram uma câmara de gases antes de se fecharem para sempre; a existência do amor, da arte ou do heroísmo não é menos misteriosa que a do mal. Quiçá, a aptidão do homem para concebê-los ou conservá-los invencivelmente seja uma de suas componentes, como o é a aptidão para a inteligência; e o objetivo de nossa civilização, no âmbito do espírito, se torne assim, depois de ter descoberto as técnicas que reintegram os demônios no homem, o de buscar as técnicas que reintegrariam nêle os deuses.

Mas a reconquista da grandeza esquecida assume a forma que lhe dão os que a asseguram. E' que cada nação a preserva a seu modo e tende a agrupar-se, não com tôdas as outras, mas com algumas afins, em vastas áreas culturais. A nova civilização se manifestará de certo no Ocidente, não só sob a sua forma russa, mas sob duas grandes formas que corresponderão, a grosso modo, às áreas católicas e protestantes. De cada uma dessas formas, do novo tipo de homem por elas suscitado, posso aqui dizer, como em Atenas: pertencerão a todos os que tiverem resolvido criá-los juntamente: o espírito não conhece nações menores, conhece apenas nações fraternas — o vencedores sem vencidos.

Eis aí onde a cultura encontra seu papel insubstituível. Pelo conhecimento, mas também por outros caminhos mais secretos. A cultura não consiste somente em conhecer Shakespeare, Victor Hugo, Rembrandt ou Bach: consiste antes de mais nada em amá-los. Não há cultura verdadeira sem comunhão, e talvez sem domínio mais profundo e mais misterioso seja a presença, em nossa vida, do que deveria pertencer à morte. A cultura do novo mundo latino — que não é apenas o grande e velho mundo mediterrâneo, que não é somente a América Latina — será, como tôdas as verdadeiras culturas, uma cultura conquistada. O que ela deve conquistar para criar seu tipo de homem exemplar e para moldar seu novo passado é a presença, em seu seio, de tôdas as formas de arte, de amor, de grandeza e de pensamento, que no curso de milênios, sucessivamente permitiram ao

homem ser menos escravo: o domínio que une, ao fundo de nossa memória, sob a imensa indiferença das nebulosas, as silhuetas invencíveis e outrora inimigas dos pescadores de Tiberiade e dos pastôres da Arcádia... O império mais sangrento do mundo, o império assírio, deixa em nossa memória a majestade de sua «Leoa ferida»: se há uma arte dos campos de extermínio, ela não exprimirá os carrascos, expressará os mártires. «Ergue-te Lázaro». Não sabemos ressuscitar os corpos, mas começamos a saber ressuscitar os sonhos — e o que hoje vos propõe a França, e o que é para todos nós, a cultura seja a ressurreição da nobreza do mundo.

Saibamo-nos unir por um porvir fraterno, mais ainda que por um passado comum. Tivestes razão em não desesperar de nós nas horas mais sombrias, visto que hoje o general de Gaulle, que recolheu como herança tôdas as feridas de meu país, encontra novamente, malgrado essas feridas, a linguagem secular da França, para lembrar ao mundo que «é o homem que se irata de salvar». E' que a cultura tem duas fronteiras intransponíveis: a servidão e a fome. Que nos seja dado contribuir para eliminá-las, que nos seja possível criar uma civilização que se assemelhe à nossa esperança e que venha a ser a primeira a colocar tôdas as grandes obras da humanidade a serviço de todos os homens que as almejam.

Haveis pronunciado aqui, senhor presidente da República palavras conhecidas de muitos dentre nós: «Dêste planalto central, desta solidão que será em breve o cérebro de onde partirão as altas decisões nacionais, lanço um olhar, uma vez mais, sôbre o futuro de meu país e entrevejo essa alvorada com fé inquebrantável e confiança sem limites na grandeza de seu destino». Quando, por minha vez, contemplo êste lugar que já não é uma solidão, acodem-me ao espírito as bandeiras que o general de Gaulle entregou, em 14 de julho, aos chefes dos Estados da comunidade franco-africana, e o solene cortejo de sombras dos mortos ilustres da França, que amais, porque seus nomes pertencem à generosidade do mundo. E em sua grande noite fúnebre, um murmúrio de glória acompanha o bater das forjas que saúdam vossa audácia, vossa confiança, e o destino do Brasil, enquanto se vai erguendo a capital da esperança».

## armas secretas como cidade

Oswaldo Orico

Brasília tem sido nos últimos tempos um dos assuntos favoritos nas colunas dos grandes jornais e revistas do mundo. A construção da nova capital do Brasil atrai a curiosidade e o interesse dos principais órgãos de publicidade espalhados pelos quatro cantos da terra. E os leitores de tôdas as regiões do globo já se encontram suficientemente esclarecidos a respeito das razões que levam o govêrno brasileiro a deslocar-se para o planalto central do país, abandonando os encantos e a beleza panorâmica do Rio de Janeiro, reputada como uma das mais fascinantes capitais do nosso tempo.

Através de exposições e reportagens que nos põem em contacto com realizações levadas a efeito no interior do Brasil para efetivar a mudança no prazo previsto (21 de abril de 1960) sabe-se que tôdas as dificuldades têm sido até agora vencidas; e que o andamento das obras prossegue normalmente, de modo a admitir-se a transferência para a data fixada.

Nesta reportagem, fundada sôbre os mais recentes dados e fotografias da futura capital, nossa intenção é colocar o leitor diante do que ainda se desconhece, isto é, do que não se sabe cá fora a respeito da instalação de Brasília, das suas armas secretas como cidade.

Um dispositivo constitucional, inscrito em tôdas as Constituições, desde o primeiro código do Império até a mais recente carta republicana, dispunha

ou indicava a mudança da Capital, visando motivos estratégicos ou econômicos, que caducaram ou perderam o sentido em face das transformações do mundo.

Coube ao Presidente Juscelino Kubitschek a decisão retardada por mais de um século, porque a mudança da capital já era reclamada pelo Patriarca da Independência do Brasil, José Bonifácio de Andrade e Silva. Aparentemente, o atual chefe da Nação não fez outra coisa senão dar cumprimento a um dispositivo constitucional que vinha sendo tratado com muita reserva e parcimônia.

Com exceção do Marechal Eurico Dutra, que em seu govêrno cuidou do assunto, constituindo uma comissão para examinar sèriamente o problema, a mudança da Capital permaneceria por muito tempo no terreno das hipóteses, se um homem do interior, que se formou politicamente de costas voltadas para o mar, não tomasse a peito a questão, enfrentando ao mesmo tempo os obstáculos e a oposição que o fato viesse a acarretar.

Fê-lo corajosamente, coberto pela Constituição, mas, em verdade, impedido pela sua formação e pelo conceito da realidade econômica e demográfica de seu país: uma estreita faixa de terra povoada ao longo da costa e uma imensa região quasi desabitada no centro. Em outros têrmos: 60 milhões de indivíduos acotovelando-se no litoral; e, no centro, 1 habi-

tante por mais de 2 quilômetros quadrados.

Apesar disso, não foi fácil ao Presidente Kubitschek superar as resistências ao projeto audacioso, que encontrou logo uma oposição encarniçada por parte daqueles que se obstinavam em continuar desfrutando os cenários do Rio de Janeiro.

Quem chega a Brasília, depara nas encruzilhadas do caminho com taboletas que contornam as resistências encontradas através de dizeres muito significativos: «Alguns contra; muitos a favor. Todos, porém, beneficiados.» Muitos argumentos foram invocados no sentido de impedir ou dificultar a mudança. A capacidade, o dinamismo da empresa construtora destruiu os vaticínios pessimistas e levou por diante a obra, que se apresenta agora em tôda sua pujança. Brasília não é já apenas o terreno nivelado, arruado, esperando que o tempo transforme em obras as maquetas de Niemeyer. Além do Palácio do Govêrno, do Hotel de Turismo e das inúmeras habitações operárias e construções particulares que surgem aqui e ali, as estruturas de aço, cujo acesso ao local era posto em dúvida pelos pessimistas, furam o espaço com os dois blocos de 28 andares que compõem o sistema administrativo do Congresso, e que ali significam a vontade popular dominando o cenário urbanístico da nova metrópole.



Uma visita às obras em andamento serve agora para convencer os incrédulos de que Brasília está em marcha e não pode mais parar. Chegará na data fixada, prontinha para receber a investidura de capital do Brasil.

Em 21 de abril de 1960, ninguém mais discutirá o fato, isto é, ninguém mais se lembrará das críticas sobre o ritmo das obras, cujos reflexos no processo inflacionário do país determinaram a campanha que se fez contra a construção.

Instalada a sede do governo na encruzilhada dos caminhos que levam ao povoamento e à civilização, uma nova era se abre ao desenvolvimento do Brasil. Ver-se-á então que o problema criado não era o capricho de fazer nascer do nada uma cidade moderna, removendo terras, traçando avenidas, construindo viadutos e edificando palácios; mas, sobretudo, o de espalhar pelos cinco oitavos do país, que se encontravam ao abandono, uma população concentrada na orla marítima.

O equilíbrio demográfico e econômico do país — eis o fato que inspirou o Presidente Kubitschek a levar a efeito a mudança, conduzido por uma vocação pioneira, posta à prova em todas as etapas de sua vida pública. Do ponto de vista urbanístico a nova capital obedece às tendências de seu espírito, demonstradas no exercício da Prefeitura de Belo Horizonte, quando apelou para o concurso de Niemeyer no sentido de dotar essa capital de monumentos que constituem hoje modelos da arquitetura moderna. Brasília foi levantada do solo dentro do plano traçado pelo arquiteto Lucio Costa. É uma capital contemporânea do futuro. Afasta-se de todas as velhas concepções urbanísticas para ganhar uma dimensão que deve ser vista a uma distância de tempo considerável. Na aparência será uma cidade fria, enigmática, silenciosa nas suas linhas horizontais, modelada por uma concepção arquitetônica atrevida e, muitas vezes, inquietante. Muitas pessoas indagarão diante das colunas de seus palácios e das cúpulas de seus edifícios: «Que será isto? De que se trata?» E ficarão sem resposta a essas perguntas.

Na realidade, porém, Brasília virá a ser uma capital acolhedora e humana, com seus problemas urbanos resolvidos por uma dialética que a destaca de todas as outras cidades, emprestando-lhe características novas e

uma originalidade funcional que deixará em repouso os nervos de seus habitantes, tirando-lhes as preocupações da circulação e do tráfego. Um sistema de locomoção cuidadosamente estudado facilitará a existência dos pedestres, acabando com a existência dos sinais vermelhos e verdes na passagem urbana e poupando-lhes o cuidado de olhar para a direita e para a esquerda a fim de saber de que lado virá o traumatismo ou a morte. Todas as intersecções, que constituem o pesadelo dos transeuntes impacientes resolvem o problema do trânsito através de viadutos ou passagens subterrâneas, facilitando o itinerário e dispensando a presença de guardas e inspetores de «casse-fête» à mão e apito na boca.

Sob esse aspecto, Brasília será a grande lição urbanística do século XX e constituirá o modelo das novas capitais que surgirem. Todos os seus serviços foram cuidadosamente planejados antes de sofrerem a experiência e previstos para uma população limitada que impedirá o congestionamento da metrópole, evitando que a habitação, a energia, a luz, o telefone e o gás constituam casos e dores de cabeça para seus moradores.

Vencidas todas essas etapas, inclusive o problema das comunicações, que era o grande cavalo de batalha dos anti-mudancistas, Brasília corre para o futuro por si mesma, com seus acessos ferroviários praticamente estabelecidos, seu sistema de rodovias em marcha e suas construções a galope. Semanalmente são entregues ao trânsito quilômetros e quilômetros de estradas. Estradas que fazem o milagre de interligar as diversas regiões do país, aproximando-as uma das outras. Do ponto de vista rodoviário, todas as zonas do Brasil passarão pelo meridiano de sua futura capital, numa fabulosa convergência de aspirações. Até a selva amazônica, que até pouco tempo se afigurava intransponível e pertencia mais ao mundo da lenda do que à geografia, teve de ceder ao machado dos desbravadores e pioneiros, entregando-se à faixa que a corta de Belém a Brasília, num traçado que reproduzimos, mostrando o que representa o gigantesco compromisso que põe a nova capital em contacto com o rio-mar.

Essa empresa de bandeirantes do século XX já possui o seu lado episódico com a morte do engenheiro Bernardo Sayão Carvalho Araújo, a quem

o Presidente Kubitschek confiara a tarefa mais árdua do colossal empreendimento: a de romper com sua presença e seu comando as resistências da mata virgem da Amazonia. Ele o conseguiu; mas exatamente às 19,30 do dia 15 de janeiro deste ano, na localidade de Açailândia, no Estado do Maranhão, caía ao solo sob o peso do tronco da última árvore que mandara derrubar. Quinze dias depois, a 1º de fevereiro, encontravam-se no sítio em que tombaram a última árvore e o primeiro homem da empresa as turmas de trabalho do Maranhão e do Pará, estabelecendo a ligação que o bandeirante selara com o sacrifício de sua vida.

Esse lado romântico da estrada Belém-Brasília incorpora-se hoje à história da nova capital, pondo nela um toque de legenda.

Se o andamento das obras da nova capital, apesar de seu ritmo acelerado, ainda não nos oferece a perspectiva de uma cidade, com a presença dos bull-dozers e o movimento de terras que lhe emprestam um ar pioneiro, em abril de 1960, segundo os cálculos de seu arquiteto, Oscar Niemeyer, deverá apresentar os requisitos indispensáveis à mudança, isto é, os edifícios necessários e todas as habitações e serviços gerais que devem complementá-los.

Aí então se verá que Brasília, apesar das distâncias que a separam do litoral, é a metrópole que corresponde ao esforço do homem moderno para vencer os espaços e planejar suas cidades. O fato de encontrar-se a milhares de quilômetros da costa, sem outras vias de acesso que as asas de aviões, longe de significar um temor, representou um desafio. Evidenciou a fragilidade dos argumentos dos que reclamavam estradas de ferro e rodovias como condições de êxito para a instalação da cidade no planalto central do país. Invertendo os termos do problema, isto é, construindo a nova capital para estimular os sistemas de acesso ao interior do país, o Presidente Kubitschek conseguirá em três anos, caso efetue a mudança na data prevista, fazer na era dos aparelhos a reação uma capital a jaco. O próprio plano da cidade é como um avião que houvesse pousado no altiplano central do Brasil e, de repente, se transformasse na mais ousada e discutida metrópole do nosso tempo.

## brasília, o homem e a sua integração.

Miguel Crivaro

O aparecimento desta obra é, no Brasil, um fato com muito poucos precedentes. É a certeza da ação.

Nela estão contidas as nobres meditações de um espírito, cujo pensamento parecerá abstrato a quem não saiba ver o inevitável concreto, o estilo nunca especulativo, as imagens contidas na sua topografia típica, os tipos humanos que o moralista nunca pode deixar de ter em mente.

Num país com atividade arquitetural, parece-me que não deveríamos considerar puramente supérfluas estas reflexões. Com efeito, além da detecção da «visão típica», própria do moralista, uma outra característica ela possui, que ao crítico é possível fazer notar — a constante discussão do comportamento do Homem na cidade que surge, esplêndida; aliás, esta discussão é feita em termos tomados na acepção vulgar, o que não seria um defeito, se essa acepção, por vezes, não fosse errada.

Por exemplo: idealismo e realismo. Idealismo nunca está referido a idéias mas a ideais; e o realismo não é o da realidade objetiva, é o do pragmatismo corrente, o das «coisas como elas são». O que interessa sublinhar desde já, é a sorte natural de uma cidade que, sendo para a grande administração não será puramente administrativa. Não será uma obra ensaística. Nela veremos uma doutrina política moralista.

Se a especulação tem, na nossa consciência cultural, muito poucos precedentes, pode dizer-se que, no pseudo-hipercriticismo atual (todos os «hiper» são «pseudo» e vice-versa), para o qual o que parece é, a Constituição libertou-se habilidosamente de seu conteúdo com a posse da individualidade, sem precedente na nossa história, na compreensão sómente reservada às «obras difíceis».

Vivendo sob o signo das oposições totais, o Homem de hoje está mais do que nunca «parcelled in men» (dividido em homens), como quase um século lamentava Rossetti, ao cogitar, em soneto, «sobre a recusa de auxílios entre as nações».

Como na antropologia, Brasília será a «ciência do conhecimento do homem», pela investigação do cidadão como ser que age livremente.

O homem real bate-se: ou para defender seu sossêgo, se o tem, ou para conquistar idêntico sossêgo se o não tem. Para não contarmos os casos do gênio ou do santo, que se batem, ci-

entes do inevitável aniquilamento, mas alegres no sacrifício proprietário de que, também eles sabem, melhor que ninguém, a História é feita.

O Homem de hoje é coletivo.

O homem do século XVIII, mesmo quando se volta para a natureza, fá-lo só para voltar costas à cidade. O do século XX, mesmo que só volte costas à cidade, não pode deixar de depender dela.

A natureza e a cidade, em Brasília, se entrelaçam. Não podem estar escondidas. Elas surgem em sentido de tendência intelectual ou hábito de pensamento. O homem nesta obra, evidentemente, exige que não lhe falte um só elemento que lhe pertença — ou ausência de fatores cujo menosprezo conduz a humanidade a viver angustiosamente.

O estado atual da sociedade reduz o homem. E isto é extremamente sintomático — a justiça ou injustiça e o absurdo ou não absurdo não são prejudicados do real, mas da reação do homem em face do real, e real interior ou exterior. Trata-se, portanto e sempre, da razão humana e das motivações que ela própria descobre ou inventa.

A cidade que se constrói entre nós é socialmente humana, evidentemente, supre-se exprime-se pela recuperação do homem empobrecido, tão comum das grandes metrópoles. Um dos mais curiosos paradoxos do espírito é o que tanto os que pugnam pelo reconhecimento de um homem universal como os que julgam o homem apenas intelectualmente, são ávidos de liberdade.

Liberdade política, liberdade de idéias e movimento e não renúncia ou indiferença aos problemas nacionais.

Os que vêem nitidamente Brasília e a sua integração humana, saberão julgar em termos filosóficos, a sua razão de existir.

Ninguém, absolutamente ninguém, mesmo os mais otimistas, atingiu entre nós, o alto nível de, horizontalmente, prever Brasília como fonte recuperadora do homem comum.

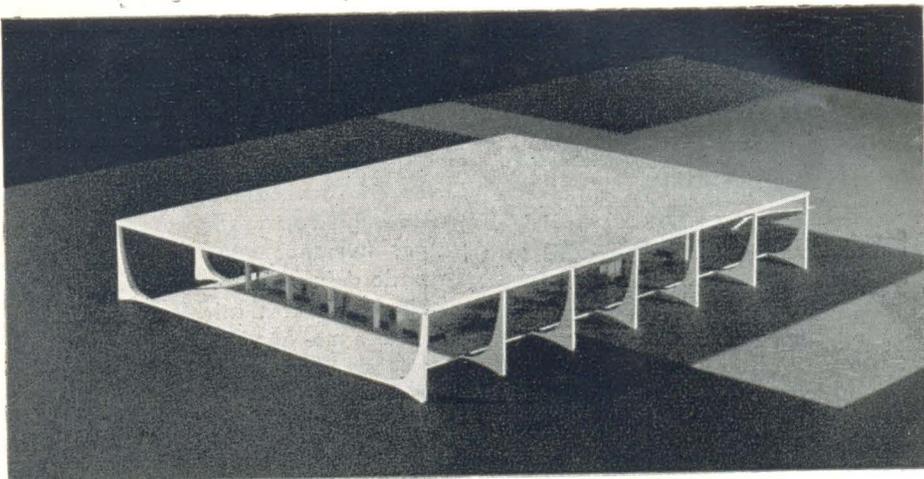
Todo brasileiro que de culto se preze tem o dever de estudar a Nova Capital Federal, para esclarecer a sua educação duvidosa. A indiferença e a impotência são armas antiquadas e anti-patrióticas.

Muitos se prezam de cultos.

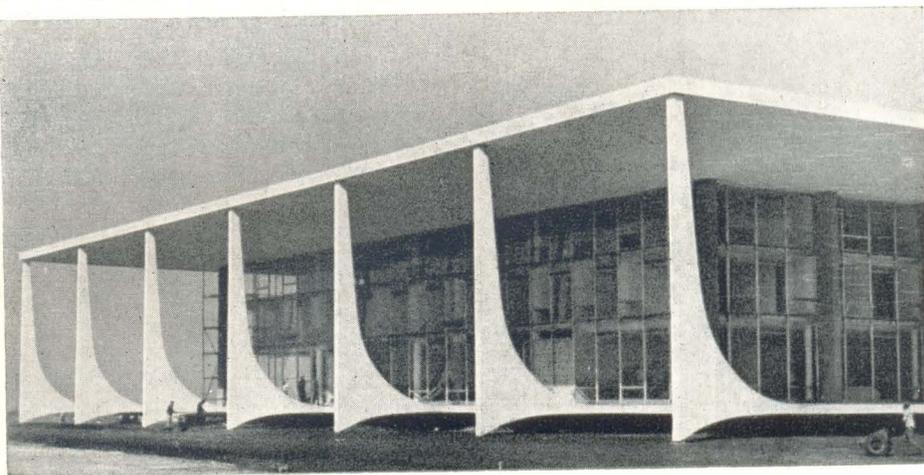
Éstes precisamente são os que mais necessitam senti-la, pondo em fuga as más vontades.

**a marcha  
da construção  
de Brasília**

2



3

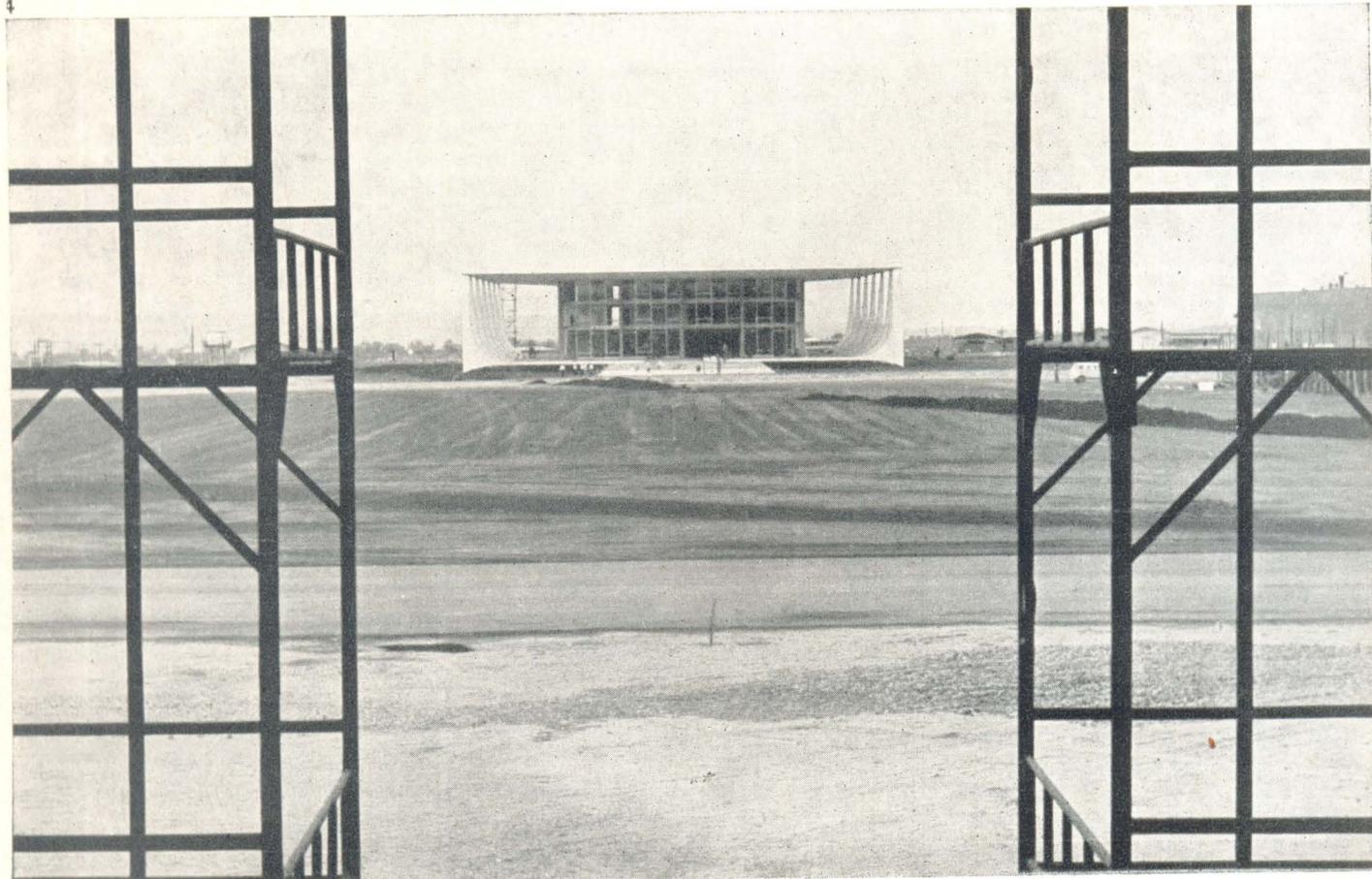


2 — Maquete do Supremo Tribunal Federal.

3 — Supremo Tribunal Federal, construído.

4 — Fachada principal do Supremo Tribunal Federal.

4



5



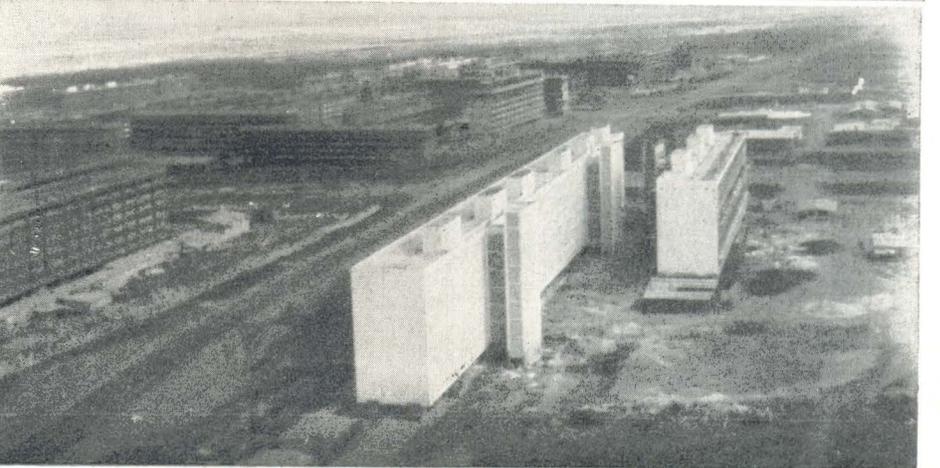
6



7



8



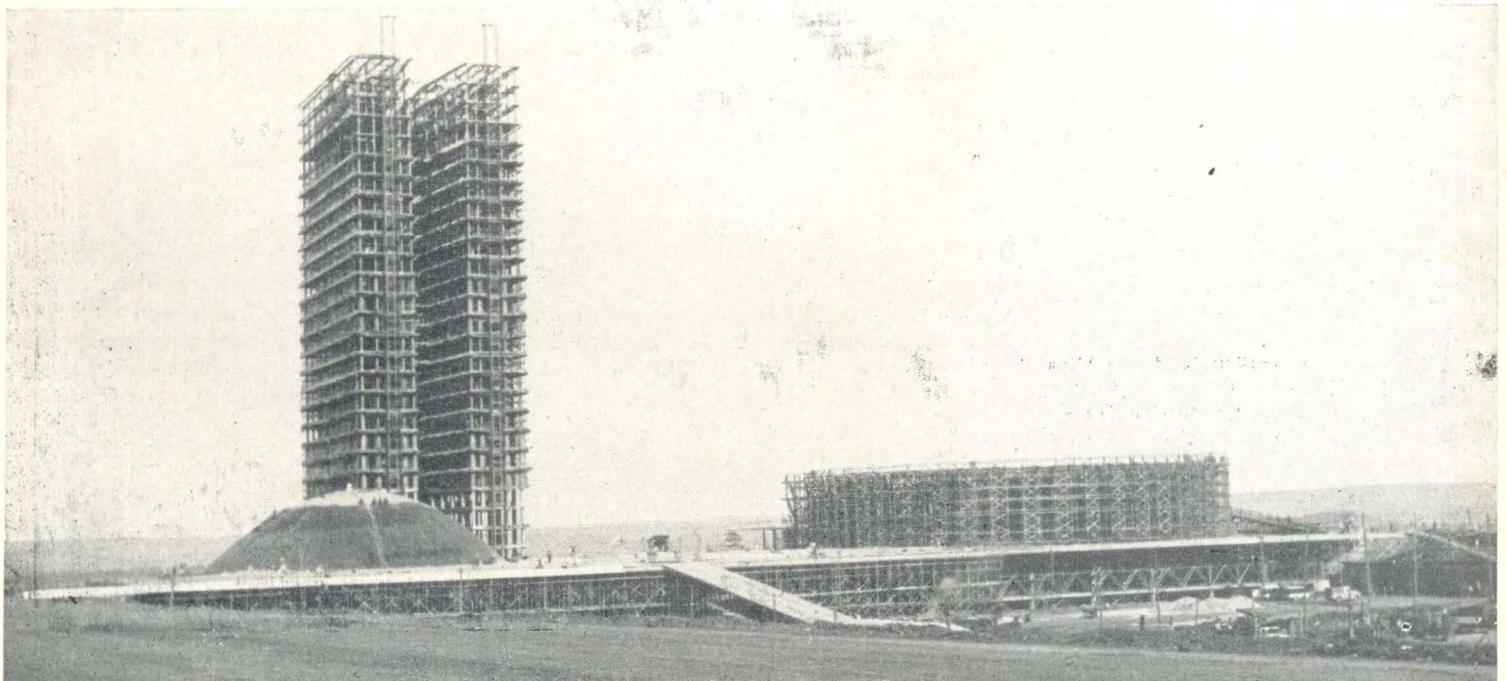
5-6-7 — Uma seqüência fotográfica da obra dos Ministérios, permitindo ver primeiro o conjunto, depois, uma das alas e, finalmente, dois blocos já na fase de alvenaria.

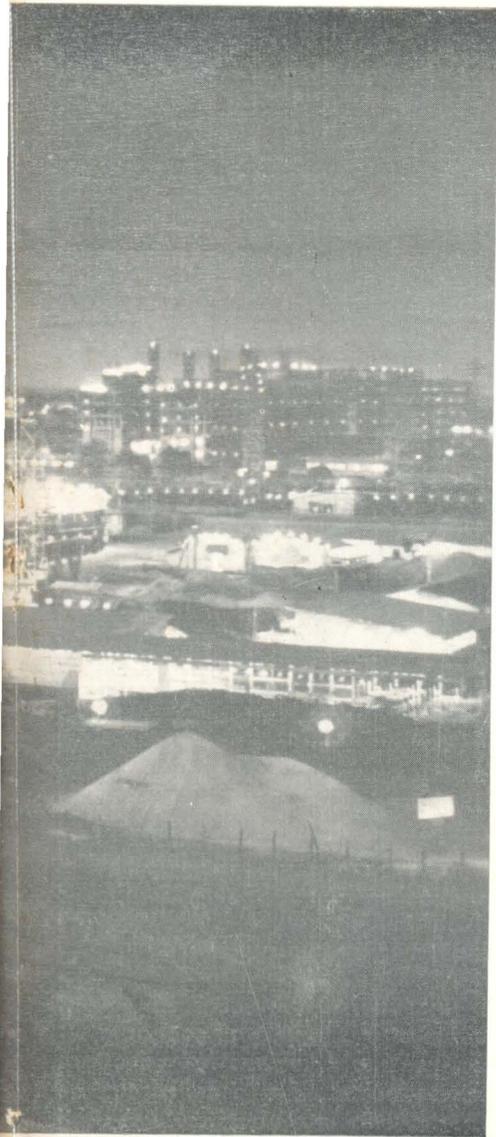
8 — Visão de conjunto das Super-Quadras, vendo-se, em primeiro plano, os edifícios do Iapi já concluídos.

9 — Palácio dos Despachos em fase final de construção.



10





11

10 — Aspecto noturno das construções em Brasília (Foto Colombo).

11 — Palácio do Congresso Nacional.

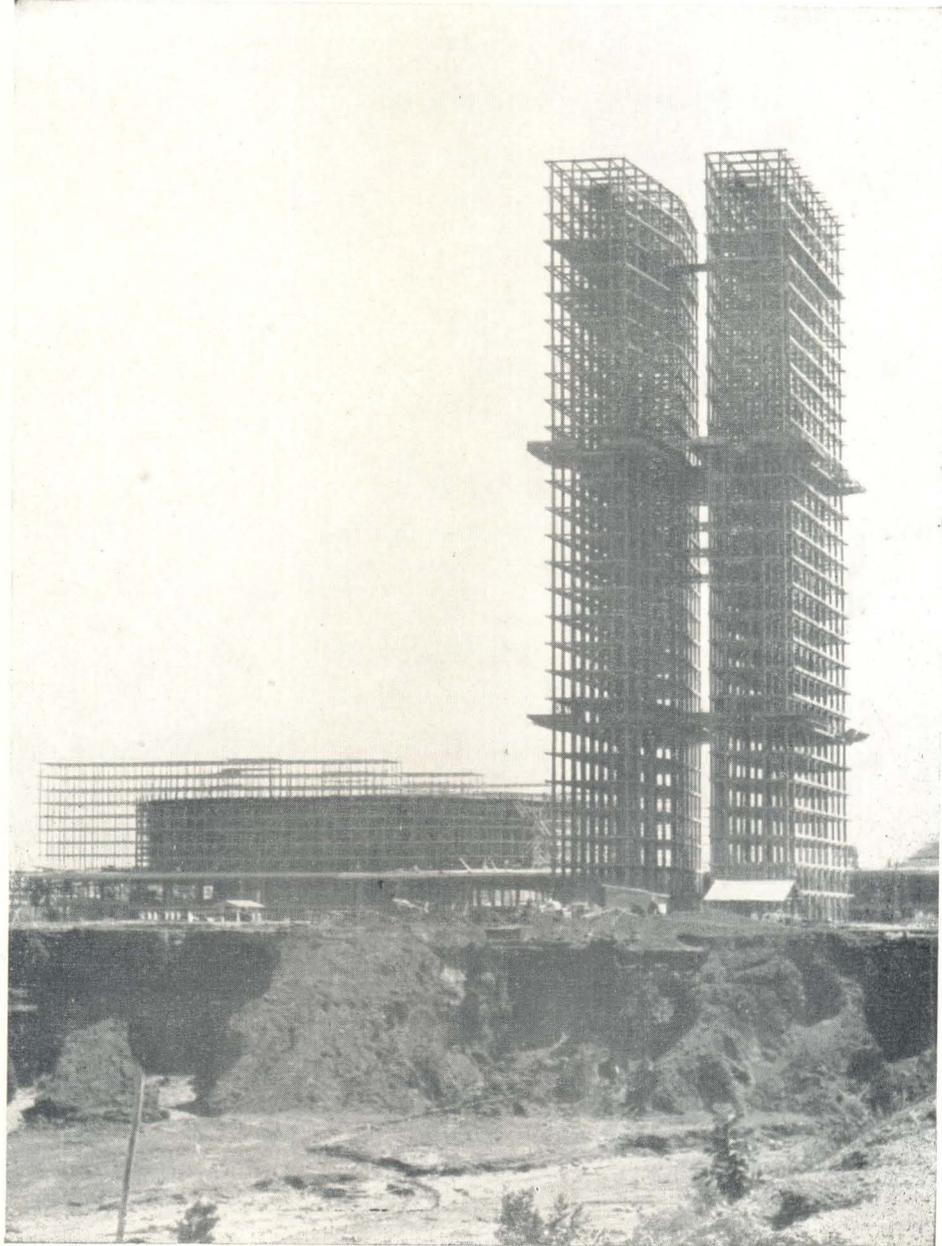
12 — Barragem do Paranoá, vendo-se o crescimento das águas. (Foto Colombo).

13 — Obra do Congresso Nacional.



12

13



Aos 73 anos de idade, no dia 16 do corrente mês, faleceu o marechal José Pessoa Cavalcânti de Albuquerque. Além dos múltiplos serviços dedicados à Pátria, com honestidade e honradez, sua excelência prestou dignos serviços na localização da futura capital federal, nomeado que foi, pelo sr. João Café Filho, então presidente da República, para exercer o cargo de presidente da Comissão de Localização da Nova Capital Federal, transformada posteriormente em Comissão de Planejamento da Construção e Mudança da Capital Federal. Auxiliado por um grupo de homens inteiramen-

te devotados à causa, soube, numa seqüência de esforços, impulsionar realmente a obra de concretização do futuro Distrito Federal. E já no governo do senhor presidente Juscelino Kubitschek pôde o herói marechal deixar a presidência das referidas Comissões, tendo ultimado todos os trabalhos demarcatórios do Novo Distrito Federal.

E' com o mais profundo pesar que «brasília» registra êste acontecimento, reconhecendo, assim, os altos predicados do ilustre marechal desaparecido.

## marechal José pessoa.



14



14 — O Marechal José Pessoa quando presidia, em Goiânia, a Comissão de Transferência, Planejamento e Mudança da Capital Federal.

## brasília no exterior



15

### Exposição de Brasília em Lisboa

A Panair do Brasil, prosseguindo em seu programa de divulgar Brasília na Europa, com farto documentário sobre a futura capital do Brasil.

Como da vês anterior, foi acontecimento de grande significação em face do invulgar interesse que o empreendimento desperta no exterior. A exposição foi inaugurada dia 26 de agosto pela sra. Sara Kubitschek, em visita a Portugal, e que percorreu demoradamente toda a mostra, interessando-se por todos seus detalhes.

A primeira dama do nosso país, fazia-se acompanhar pelas suas filhas Marcia e Maristela, do embaixador Martin Francisco Lafayete de Andrada, do sr. e sra. Ministro Luiz Norton de Mattos, Diretor dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do sr. e sra. Fanor Cumplido Junior, chefe do nosso escritório comercial em Lisboa, e de altas autoridades do mundo oficial português e brasileiro.

Receberam-na o sr. e sra. Marinho Alves, representante da Panair em Portugal, e o sr. Aloysio Ribeiro de Oliveira, designado pela administração da Panair, para montar a Exposição e dar início as vendas de terrenos de Brasília na Europa, por solicitação da Novacap.

A imprensa local, publicou imenso noticiário a respeito, e grande tem sido o número de visitantes.

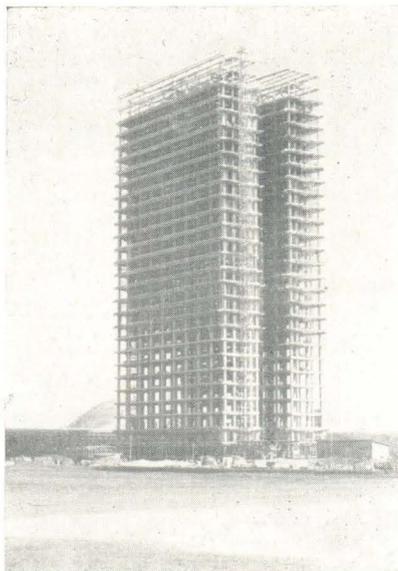
15 — Primeiro comprador luso de lotes em Brasília.



### Exposição de Brasília em La Paz

Exposição realizada no Centro Cultural Brasil-Bolívia, em La Paz, Bolívia, organizada pelo professor Tiago de Melo, adido cultural da Embaixada do Brasil.

## brasília na literatura



Ao desbravador Kubitschek  
gioconda Iabocca

Com força de um Sansão e com virtude  
lançou-se à luta em campo fértil, brando;  
e a semente lançou... e germinando  
na terra a viu crescer com plenitude.

Tarefa ingente foi continuando;  
jogou-se à idéia com beatitude;  
com cérebro de um Deus na quietude  
foi seu trabalho excelso contemplado.

Na descrença infecunda do seu povo  
exibiu-se um caminho belo e novo  
projeto de suas noites de vigília...

E alando o seu corcél em disparada,  
de foice à mão, de picada em picada,  
tirou do Nada, como um Deus, Brasília!

## noticiário

### Um problema armado

«Brasília é um problema armado em equação de arquitetura e urbanismo». A declaração é do sr. M. Paulo Filho, Diretor do «Correio da Manhã», que visitou Brasília nos primeiros dias de Agosto. Disse M. Paulo Filho: «Brasília não pára mais. Ninguém poderá mudar os destinos de uma cidade que se planta no hinterland brasileiro. Ela prestará um grande serviço à unidade nacional.»

### Base Aérea

Os diretores da Novacap foram agraciados com a Medalha de Prata de Santos Dumont, pela inestimável colaboração que vêm prestando ao Departamento da Base Aérea de Brasília. As solenidades foram realizadas nos primeiros dias de agosto, quando do primeiro aniversário de inauguração do Destacamento de Base Aérea. Nesse dia, os aviões da «Esquadilha da Fumaça» da Fab fizeram arrojadas evoluções nos céus de Brasília. Autoridades militares e civis, convidadas pelo comando da Base Aérea de Brasília, estiveram na futura capital do País.

### Depoimento

A 5 de agosto, o dr. Ernesto Silva, diretor-administrativo da Novacap, dis-

se na Comissão de Mudança da Capital, na Câmara dos Deputados, que, em março de 1960, estarão prontas, em Brasília, habitações suficientes para todo o funcionalismo que tiver que ser transferido até a mudança da capital. Em sua exposição sobre setor imobiliário, saneamento, educação e saúde. Declarou que todos os planos da Novacap prevêm obras e providências levando em conta toda a população que tiver que se transferir para Brasília em abril do ano vindouro, entre funcionários públicos, famílias dos deputados e senadores e pessoal dos tribunais. Por fim, garantiu que o número de vagas nas escolas para a população transferida será superior às necessidades.

### Brasília até em Camberra

Cada dia que passa acentua-se mais o interesse por Brasília, no exterior. Um dos mais importantes jornais da Austrália, editado em Camberra, solicitou à Embaixada do Brasil naquêlê país notícias e fotografias da «Capital que nasce», a fim de fazer uma série de reportagens dirigidas ao povo australiano.

### Brasília: uma necessidade

Sob a argumentação de que todas as mudanças de capitais estaduais reali-

zadas no Brasil tiveram êxito, o historiador David Carneiro, disse numa palestra pronunciada no Clube Positivista, no dia 10 de agosto, que a transferência da capital do país é um fato pela necessidade. Disse o Sr. David Carneiro que qualquer restrição que se possa fazer à construção de Brasília não invalida os benefícios reais que a mudança da capital já está trazendo ao país.

### Rodovia Limeira-Brasília

Falando na Câmara dos Deputados, o Sr. Wagner Estelita congratulou-se com o Presidente da República, pela inclusão, no plano Rodoviário Nacional, do seu projeto de construção da rodovia Limeira-Brasília. Durante cinco anos, sucessivos recursos orçamentários serão fornecidos para a construção e pavimentação da nova estrada que demandará à nova Capital do País.

### Cachoeira Dourada

A bordo do navio «Cabo Orange», a mais nova unidade da Marinha Mercante do Navio, chegaram ao Rio de Janeiro as torres destinadas a levar a Brasília a energia elétrica da Cachoeira Dourada. Este material já se encontra a caminho do Planalto Central.

### Oab para Brasília

Numa de suas últimas reuniões, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil tratou da mudança da sede dessa entidade para Brasília, onde terá de funcionar, obrigatoriamente, de acordo com os estatutos, a partir da mudança da Capital. A Oab entrou em contacto com o Grupo de Trabalho do Dasp, adotando providências para a transferência de seus órgãos direcionais para Brasília.

### Marinha de Guerra

O Ministro da Marinha, Almirante Matoso Maia, determinou a criação do Escritório da Marinha em Brasília, com o objetivo de adotar todas as providências relacionadas com a mudança dos órgãos da Marinha para a Nova Capital do País. Este escritório terá ascendência sobre a Guarnição de Fuzileiros Navais que se aquartelará brevemente em Brasília.



### Coquet em Brasília

James de Coquet, o famoso jornalista de «Figaro», de Paris, veio ao Brasil com o objetivo exclusivo de realizar uma reportagem sobre Brasília. Coquet esteve na nova capital a 19 de agosto, horas depois de ter sido recebido pelo presidente Juscelino Kubitschek no Palácio das Laranjeiras.

### Uma Capital surge no sertão

Em audiência especial, no Palácio das Laranjeiras, o Presidente Juscelino Kubitschek recebeu, a 18 de agosto, os diretores da revista «Seleções», que fizeram a entrega de um album contendo as versões estrangeiras do

artigo «Uma Capital surge no sertão», de autoria do escritor norte-americano John dos Passos. Esse artigo, publicado nas edições internacionais de «Seleções», em 27 países e 13 idiomas, foi lido por cerca de cem milhões de pessoas, numa das maiores coberturas jornalísticas sobre a nova Capital Brasileira. O album, oferecido ao Presidente da República pela direção de «The Reader's Digest», de Nova York, destina-se ao futuro Museu de Brasília.

### Embaixada dos EE.UU.

«Tivemos a melhor impressão de Brasília, quer em relação ao seu interessante planejamento urbano, quer à excelente qualidade plástica de sua arquitetura». Esta declaração foi feita pelo sr. Waldemar Glammann, diretor geral do Serviço Exterior dos Estados Unidos e Chefe da Comissão de Arquitetura do Departamento de Estado. Acompanhando o Embaixador John Moors Cabot, o Sr. Glammann esteve em Brasília, tratando dos detalhes da construção da nova sede da Embaixada dos Estados Unidos. No dia anterior, no Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, o Embaixador John Moors Cabot e o Presidente da Novacap, dr. Israel Pinheiro, haviam assinado a escritura do terreno para a construção da Embaixada norte-americana. O Embaixador Cabot foi a Brasília acompanhado, também, pelos arquitetos William Husters e Roy Larson.

### Pôsto Meteorológico

O Presidente da República autorizou a aplicação do crédito orçamentário de 10 milhões de cruzeiros, destinados à construção de um posto meteorológico em Brasília. Na mesma data, 19 de agosto, o Ministro da Agricultura foi autorizado a aplicar a importância de 10 milhões de cruzeiros no planejamento de desenvolvimento da produção agrícola nas zonas rurais do Novo Distrito Federal.

### Conjuntos comerciais

A Caixa Econômica Federal, no dia 20 de agosto, procedeu à abertura das propostas para a venda de 14 conjuntos comerciais em Brasília, constituídos de loja, sobreloja e um apartamento. Os preços variam entre 4 mi-

lhões e 300 mil e 5 milhões e 200 mil cruzeiros. Esta foi a segunda concorrência pública feita pela Caixa Econômica, para a venda dos imóveis que a entidade vem construindo em Brasília.

#### Micro-ondas

Em nome da Novacap, o presidente Israel Pinheiro assinou o contrato com a Rca Victor, para a instalação de um rádio-enlace de micro-ondas, em comunicações com o Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Belo Horizonte, Uberlândia e Brasília. O contrato prevê a instalação de 120 canais telefônicos. Em nome da Rca a assinaram o contrato os srs. Erick William Vreeland e Walter Obermüller.

#### Padre William Slattery

«Só tenho palavras de entusiasmo e admiração pelo que observei em minha visita a Brasília». Esta frase foi pronunciada pelo Padre William Slattery superior Geral da Ordem dos Padres Lazaristas, que visitou Brasília no dia 25 de agosto, a convite do Presidente Juscelino Kubitschek. Disse mais o sacerdote: «Trata-se evidentemente, de um grandioso e arrojado empreendimento, destinado a tornar o Brasil cada vez mais forte e progressista. Impressionou-me, principalmente, a rapidez na execução das obras, mostrando um maravilhoso conjunto arquitetônico. Vi também o saudável contentamento estampado na fisionomia de quantos trabalham na edificação da Nova Capital Brasileira, o que reflete o apôio e a confiança do povo em seu grande Presidente.»

#### Frank Capra

Um dos maiores cineastas da atualidade, o norte-americano Frank Capra, durante seis horas, de helicóptero, filmou as principais obras e os pontos pitorescos de Brasília. Frank Capra manifestou seu desejo de realizar um filme, associado a capitais brasileiros contando as diversas fases da construção de Brasília.

#### País que tem pressa

«A determinação do presidente Juscelino Kubitschek, no empenho de construir Brasília, é sem dúvida o símbolo

de um país que tem pressa.» Tal opinião é externada pela revista «Atlantic», de Nova York, que acrescenta que Brasília não é um simples capricho. A Constituição Brasileira de 1946, diz a revista, como tôda as anteriores, prescreve a mudança da capital para o altiplano central. E Brasília será a mais moderna, mais monumental, e talvez a mais bem planificada cidade do mundo.»

#### Cinema e tv

Milhões de pessoas nos Estados Unidos verão Brasília através de documentários filmados para o cinema e televisão norte-americanos. Chefiados pelo sr. Richard Hotlet, cinegrafista da América do Norte que realizaram a cobertura da Conferência dos Chanceleres de Santiago do Chile, estiveram em Brasília, tomando vários ângulos da nova Capital, para mostrá-los aos norte-americanos. Aliás, as últimas notícias de Chicago, onde estiveram os atletas Brasileiros, participando dos III Jogos Pan-americanos, dizem que a curiosidade da opinião popular dos Estados Unidos sobre Brasília, é impressionante.

#### Fortaleza-Brasília

A Rodovia Fortaleza-Brasília estará concluída na época da mudança da capital. Com uma extensão de 1.825 quilômetros, a nova estrada atravessará quatro Estados: Goiás, Bahia Piauí e Ceará; 14 mil trabalhadores nordestinos estão sendo empregados na construção da Nova Rodovia.

#### Aplauda Brasília

«A mudança da Capital para Brasília não é apenas uma iniciativa feliz, mas uma obra necessária e indispensável», declarou numa entrevista em Uberlândia o deputado Rondon Pacheco, líder da Udn na Câmara Federal. Disse que a interiorização da Capital era um sonho que nasceu com a Inconfidência Mineira e se transformou em realidade, porque ninguém mais duvida que Brasília é hoje uma magnífica realidade, e que funcionará como força centrífuga para convocar as iniciativas de todos os quadrantes do país.

As declarações do sr. Rondon Pacheco foram feitas, a 28 de agosto, à Rádio Clube de Uberlândia.

## boletim

ano III — agosto de 1959 — nº 32  
Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil — Novacap (Criada pela lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede: Brasília. Escritório no Rio: Avenida Almirante Barroso, 54, 18.º andar.

### Diretoria

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Diretores:

Dr. Ernesto Silva

Dr. Íris Meinberg

Dr. Moacyr Gomes e Souza

### Conselho de Administração

Presidente:

Dr. Israel Pinheiro da Silva

Membros:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima

General Ernesto Dornelles

Dr. José Ludovico de Almeida

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins

Cel. Virgílio Távora

### Conselho Fiscal

Membros:

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silveira

Dr. Themístocles Barcellos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente

### Atos da Diretoria

Ata da Sessão Extraordinária da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e nove dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se extraordinariamente a Diretoria da Companhia, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, Ernesto Silva, Íris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria tendo em vista a exposição minuciosa do diretor Íris Meinberg relativa a trabalho de máquinas no D.t.a. e as providências que foram tomadas de acôrdo com o senhor Presidente, e ainda com base no relatório de análise e verificação desses trabalhos, resolveu: 1) determinar a paralização dos serviços de terraplenagem de todos os empreiteiros em trabalho no D.t.a, dando-os por concluídos; 2) determinar a avaliação de todos os serviços executados pelas firmas inscritas no D.t.a., em serviços de terraplenagem, para os efeitos do cumprimento das condições estabelecidas pelo diretor Íris Meinberg, no processo 2032; 3) liberar 40% do valor das faturas já apresentadas. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza e Carlos Alberto Quadros.

Ata da Sessão Extraordinária da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e seis dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se extraordinariamente a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão o Senhor Presidente apresentou à Diretoria a análise do diretor Moacyr Gomes e Souza sobre a situação de cada firma em trabalhos de

terraplenagem no D.t.a. em face das avaliações determinadas pela Diretoria em sessão anterior. Em face dessa análise, a Diretoria resolveu: 1) autorizar o pagamento dos trabalhos efetuados na base de avaliações; determinar que o prosseguimento dos Trabalhos fôsse feito pelo regime de medição. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza e Carlos Alberto Quadros.

Ata da centésima quadragésima sétima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezessete dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores doutores Íris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Deixou de comparecer o doutor Ernesto Silva, por causa justificada. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu: 1) aprovar a proposta do Departamento-Geral de Contabilidade com relação a Fornecimento de Combustíveis e Lubrificantes a veículos alugados, ficando estipulado que o preço dos mesmos será descontado do pagamento do aluguel; 2) aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração a proposta do diretor Moacyr Gomes e Souza para a execução do revestimento em concreto asfáltico da atual Pista do Aeroporto Comercial e para a construção da segunda pista desse mesmo aeroporto, mediante concorrência administrativa. 3) aprovar o parecer da Comissão Julgadora que julgou a concorrência administrativa para execução dos serviços de Locação da Rêde de Eixos e Quadras do S.H.I., Península Norte. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinado pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Se-

cretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Íris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza, Carlos Alberto Quadros.

Ata da Centésima quadragésima oitava reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e quatro dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a Sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar, para encaminhar ao Conselho da Administração, de acôrdo com a exposição de motivos do Departamento de Viação e Obras, o pedido de autorização para execução da Estrada de Contôrno da faixa sanitária; 2) aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, a proposta do Departamento de Viação e Obras de Adjudicação de Serviços Mediante Têrmos de Tarefa de valor máximo de dez milhões de cruzeiros (Cr\$ 10.000.000,00) e pelos preços da Tabela do «Dner» de 1957, com acréscimo de 5% para construção (terraplenagem e revestimento primário) da Estrada de Contôrno da Faixa Sanitária; 3) autorizar, de acôrdo com a expedição de motivos do Departamento de Viação e Obras, a Adjudicação de um Têrmo de Tarefa no valor de dez milhões de cruzeiros (Cr\$ 10.000.000,00) à Firma «Imac», para execução de Estacas de Concreto Pré-Moldado nas passagens inferiores do Eixo Rodoviário; 4) aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração, de acôrdo com o exposição de motivos do diretor Íris Meinberg, o pedido de concessão de uma contribuição anual extraordinária de hum milhão de cruzeiros (... Cr\$ 1.000.000,00) para ser aplicada na admissão de pessoal para o Projeto Eta 44; 5) aprovar o regime de prioridade para as construções no Serviço de Abastecimento da Cidade de Brasília, de acôrdo com o relatório do diretor Íris Meinberg; 6) autorizar, depois de exaustivamente discutido o assunto, seja dada, pela Secretária da Presidência, vista do inquérito sôbre irregularidades ocorridas no extinto Departamento de Terras e Agricultura, ao seu ex-chefe Joaquim Alfredo

da Silva Tavares, para as suas informações; 7) autorizar seja realizada concorrência administrativa para a construção dos edifícios destinados ao matadouro de aves na Granja G-3 e para a construção das Câmaras Frigoríficas, de acôrdo com a expedição de motivos do diretor Íris Meinberg; 8) aprovar as diretrizes gerais do plano de plantação frutícola nas Granjas modelo da Novacap, devendo os projetos serem submetidos à Diretoria com os orçamentos respectivos, em cada caso; 9) autorizar a concorrência administrativa para o plantio de vinte mil mudas de oliveira (20.000) nas Granjas G-2 e G-3 da Novacap sendo sete mil (7.000) na Granja G-2 e treze mil mudas (13.000) na Granja G-3, de acôrdo com o relatório do diretor Íris Meinberg; 10) autorizar a construção de setenta (70) quilômetros de cêrca de arame farpado para proteção das bacias de abastecimento de água potável da Cidade de Brasília, de acôrdo com a exposição de motivos do Departamento de Águas e Esgotos; 11) aprovar a criação da Divisão de Limpeza Pública que ficará subordinada ao Departamento de Organização e Administração Municipal «Doam»; 12) autorizar um auxílio em materiais até o valor de duzentos mil cruzeiros (Cr\$ 200.000,00) para a construção de um Hospital em Planaltina; 13) autorizar a Concessão de diária não superior a hum mil cruzeiros (Cr\$ 1.000,00), na base dos respectivos vencimentos, aos Chefes de Departamento e aos Chefes de Divisão Autônoma, quando em serviço; 14) autorizar, por eqüidade e de acôrdo com a sugestão do Conselho de Administração, a venda de lotes em cem (100) prestações, ao pessoal do Departamento Regional de Polícia de Brasília, constante da relação fornecida pelos respectivos Chefes; 15) autorizar que: a) os funcionários de serviços externos que, por fôrça de suas funções, são obrigados a se locomoverem permanentemente em automóvel, deverão adquirir veículos da Novacap nas bases já estabelecidas pela Diretoria, pagando à Novacap o aluguel dos mesmos de acôrdo com a tabela em vigor; b) os funcionários chefes de serviços internos, que são obrigados a se locomoverem em automóvel e a serviço, embora não permanentemente, poderão adquiri-lo pagando a Novacap 50% do aluguel fixado pela tabela em vigor; c) os Chefes de Departamento terão direito a

veículo por conta da Novacap, sendo-lhes facultada a compra do mesmo nas bases estabelecidas nas letras a ou b, conforme o caso; d) as mesmas condições dos chefes de Departamento se aplicam aos Chefes de Divisão e de Serviço; diretamente subordinados a diretores; 16) aprovar o Regulamento do Departamento de Águas e Esgotos. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a Sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. as.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Íris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza, Carlos Alberto Quadros.

Ata da centésima quadragésima nona reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e cinco dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria, após examinar o relatório da comissão designada para fazer o levantamento dos terrenos vendidos em Taguatinga, resolveu: 1) que o Departamento Imobiliário fizesse uma revisão geral dos contratos de compra e venda, sem, contudo, alterar a situação dos imóveis onde já houver construção exigindo-se a legalização imediata dos mesmos em nome dos seus ocupantes, para os de contratos assinados ou não, com o pagamento da taxa de transferência; 2) anular os contratos dos prestamistas em atraso; 3) cancelar os contratos sem assinatura do Senhor Presidente, com devolução das prestações já pagas, se os compradores não apresentarem provas suficientes de serem operários em Brasília. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. as.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto

Silva, Íris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza, Carlos Alberto Quadros.

Ata da centésima quinquagésima reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos trinta e um dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e nove às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, doutores Íris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Deixou de comparecer o doutor Ernesto Silva, por causa justificada. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de autorização para fazer executar, pelo regime de administração contratada, duas (2) garagens dos Ministérios, o edifício da Imprensa Nacional, o Posto Meteorológico, vinte e cinco (25) lojas, um cinema, seis (6) escolas classe e dois (2) jardins de infância; e, por concorrência administrativa, vinte e cinco (25) casas para ministros; 2) autorizar um auxílio em Material de construção à Prefeitura de Planaltina, para as comemorações do primeiro centenário do distrito; 3) aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração a proposta para conceder à Associação das Pioneiras Sociais de Brasília, a execução dos Serviços Funerários na área, do território do Novo Distrito Federal; 4) aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de autorização para asfaltamento da atual pista do Aeroporto Comercial, mediante três (3) contratos de adjudicação direta e pelos preços atuais em Brasília, conseqüentes a concorrências anteriormente realizadas; 5) aprovar para encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de autorização para o mapeamento da área que compreende a Faixa Sanitária; 6) aprovar o relatório da Comissão que julgou a coleta de preços para aquisição de Terminais de pressão; 7) aprovar o relatório da Comissão que julgou a coleta de preços para aquisição de Blocos Fusíveis; 8) aprovar o relatório da Comissão que julgou a coleta de preços para aquisição de conectores de Bronze de pressão. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual

para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. as) Israel Pinheiro da Silva, Íris Meinberg, Moacyr Gomes e Souza, Carlos Alberto Quadros.

Ata da Centésima quinquagésima primeira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos sete dias do mês de agosto de mil novecentos e cinqüenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos Diretores, doutores Ernesto Silva, Íris Meinberg e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão, o senhor Presidente expôs a situação criada pelo incêndio que destruiu o prédio do Departamento de Edificações, quando foram incinerados Relatórios de Prestação de Contas que se achavam naquele órgão em fase de exame e processamento. Esses processos constam na Divisão de Documentação, devidamente protocolados com as respectivas importâncias. O Departamento de Edificações, com o concurso das firmas interessadas que possuem as quartas (4as.) vias, está procedendo à reconstituição das peças dentro dos mesmos critérios de rigor e controle. Entretanto, a reconstituição completa não poderá ser concluída antes de 15 dias. Atendendo-se a que as firmas interessadas, principalmente as que trabalham em regime de administração contratada, exigem suprimentos regulares de numerário, submetendo à Diretoria, o estudo e a solução do caso. O Diretor Íris Meinberg, propôs que fosse entregue às firmas atingidas, como adiantamento, cinqüenta por cento (50%) das respectivas faturas, na base do registro da importância total constante na Divisão de Documentação, para acerto logo após a reconstituição completa dos processos, sendo essa proposta unânime e aprovada. Continuando os trabalhos, a Diretoria resolveu: 1) autorizar a concorrência administrativa para o desmatamento de várias áreas, de acordo com a proposta do Departamento Geral de Agricultura; 2) aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, o pedido de concorrência administrativa para o for-

necimento do mobiliário do Palácio do Planalto; 3) autorizar a realização de concorrência administrativa para a construção de Alojamentos na área destinada aos estudos de recuperação do sólo; 4) autorizar a fazer executar, por concorrência administrativa, o Conduto no Córrego Cabeça do Veado, para abastecimento de água no Parque D. Bôsko, de acôrdo com a proposta do Departamento de Águas e Esgotos; 5) autorizar a concorrência administrativa para a compra de máquinas para duas (2) Câmaras Frigoríficas a serem instaladas em uma das lojas da Novacap no Plano Pilôto; 6) aprovar a localização da área destinada ao Matadouro Frigorífico, na região do Vale do Pípiripau, conforme consta do respectivo processo; 7) aprovar o projeto do Loteamento Rural de Taguatinga; 8) aprovar o Acréscimo de Letras na tabela de vencimentos em vigor. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como Secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Carlos Alberto Quadros.

Ata da centésima quinquagésima segunda reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dezessete dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Deixou de comparecer o dr. Íris Meinberg por não se encontrar em Brasília. Aberta a Sessão resolveu a Diretoria aprovar a proposta apresentada pela firma Merry Del Val & Cia. Ltda., como resultado da concorrência feita para fornecimento de 800 (oitocentas) toneladas métricas de cobre-eletrolítico. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a Sessão da qual para constar lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros que servi como secretário. a) Israel

Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Carlos Alberto Quadros.

Ata da centésima quinquagésima terceira reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e um dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Deixou de comparecer o doutor Íris Meinberg por causa justificada. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar o relatório da Comissão que julgou a concorrência administrativa para o estabelecimento de um sistema de Tele-comunicações entre Brasília, Belo-Horizonte e Rio, da qual saiu vencedora a firma Rádio Corporation of América (R.C.A.); 2) aprovar o relatório da Comissão que julgou a concorrência administrativa para execução das Divisões Internas dos Edifícios dos Ministérios, em Brasília. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Carlos Alberto Quadros.

Ata da centésima quinquagésima quarta reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e quatro dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e nove, às dez horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Deixou de comparecer o Doutor Íris Meinberg por causa justificada. Aberta a sessão, a Diretoria resolveu aprovar o Regulamento do Departamento de Edificações. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme,

vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Carlos Alberto Quadros, que servi como secretário. a) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Carlos Alberto Quadros.

#### Atos do Conselho

Ata da nonagésima sexta reunião extraordinária do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e sete dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às onze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente comunicou que em sessão de quatro de fevereiro último, este Conselho autorizou a Diretoria a continuar em negociações com o Senhor Arthur B. Hanson, representante do Potomac National Bank, de Washington, no sentido de levantar empréstimo em dólares no exterior. O grupo financeiro, representado pelo Potomac National Bank, de Washington, após os necessários entendimentos, oferece à Novacap um empréstimo nas seguintes condições: a) Empréstimo de US\$20.000.000,00 (vinte milhões de dólares); b) Juros de 6,5% (seis e meio por cento) ao ano; c) Carência — juros após 12 (doze) meses — amortização — início no 18º (décimo oitavo) mês; d) Prazo de 5 (cinco) anos; e) Comissão de 3 (três) por cento; f) Garantia do Tesouro Nacional e do Banco do Brasil; g) Responsabilidade de qualquer incidência tributária a cargo da Novacap. O Conselho na forma do artigo 12, parágrafo 8º, da Lei 2.874 de dezanove de setembro de mil novecentos e cinquenta e seis, aprovou a proposta apresentada autorizando a Diretoria a tomar tôdas as medidas necessárias à efetivação da operação. Nada mais havendo que tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu José Pereira de Faria, secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (as-

sinados) Israel Pinheiro, Virgílio Távora, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, José Pereira de Faria.

Ata da nonagésima sétima reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva. Aos oito dias do mês de agosto de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade de Brasília, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, às catorze horas, reuniu-se o Conselho de Administração, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a Ata da sessão anterior o Conselho resolveu: 1) — autorizar, de acordo com a proposta da Diretoria, a aquisição, mediante concorrência administrativa realizada, no mínimo, entre oito (8) firmas especializadas, do mobiliário para o Palácio do Planalto, devendo a importância do custo ser debitada ao Governo Federal; 2) — autorizar, de acordo com a proposta da Diretoria, a construção, pelo regime de administração contratada: a) — de duas (2) garagens dos Ministérios; b) — do edifício da Imprensa Nacional e das fundações para as máquinas; c) — do Posto Meteorológico; d) — de vinte e cinco (25) módulos para Lojas da Novacap; e) — de um Cinema; f) — de seis (6) Escolas-classe; g) — de dois (2) Jardins de Infância; — e, pelo regime de concorrência administrativa, a construção de vinte e sete (27) Casas para Ministros; 3) — autorizar, de acordo com a proposta da Diretoria, a adjudicação do serviço de terraplenagem e revestimento primário da faixa sanitária, pelo regime de tarefa e mediante os preços da Tabela do Dner de 1957, com a majoração de 5%, (preços êsses inferiores aos obtidos na última concorrência), às firmas especializadas e aparelhadas que já trabalham em Brasília, até o máximo de cinco (5) tarefas, no montante de cinquenta milhões de cruzeiros (cr\$ 50.000.000,00); 4) — autorizar, de acordo com a proposta da Diretoria, a concorrência administrativa para execução dos serviços de Terraplenagem e Asfaltamento da Avenida do Contorno, devendo serem convocadas para isso quinze (15) firmas, pelo menos; 5) — autorizar a Diretoria a atribuir à Associação das Pioneiras Sociais, a título precário, a execução

dos Serviços Funerários de Brasília; 6) — autoriza a aquisição pela Novacap das trinta e sete (37) Casas Geminadas, construídas pela firma Ecel, mediante a obrigação de ser aplicado o preço recebido na construção de novas casas; 7) — autorizar, de acordo com a proposta da Diretoria, a execução do asfaltamento da atual Pista do Aeroporto Comercial, mediante distribuição do serviço pelas firmas já instaladas em Brasília e aparelhadas, e que, vitoriosas na concorrência efetuada, executaram a pavimentação da cidade, vigorando para isso os mesmos preços propostos naquela concorrência; 8) — aprovar a minuta do acordo com a Acar-Goias para execução do programa de Extensão Rural e Crédito Supervisionado na Região de Brasília, com a contribuição anual de dois milhões de cruzeiros (cr\$ 2.000.000,00); 9) — autorizar, nos termos do artigo sétimo (7º) da Resolução número dezoito (18), a aplicação da mesma Resolução aos lotes de terreno número 300, 310 e 320, requeridos por «Diários Associados» (protocolo 07524), destinados às instalações do «Correio Brasiliense» e estúdio da TV Brasília. Nada mais havendo que tratar, o senhor Presidente encerrou a sessão, da qual, para constar, eu, Carlos Alberto Quadros, secretário «ad-hoc», lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, Virgílio Távora, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, José Ludovico de Almeida, Carlos Alberto Quadros.

Ata da nonagésima oitava reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

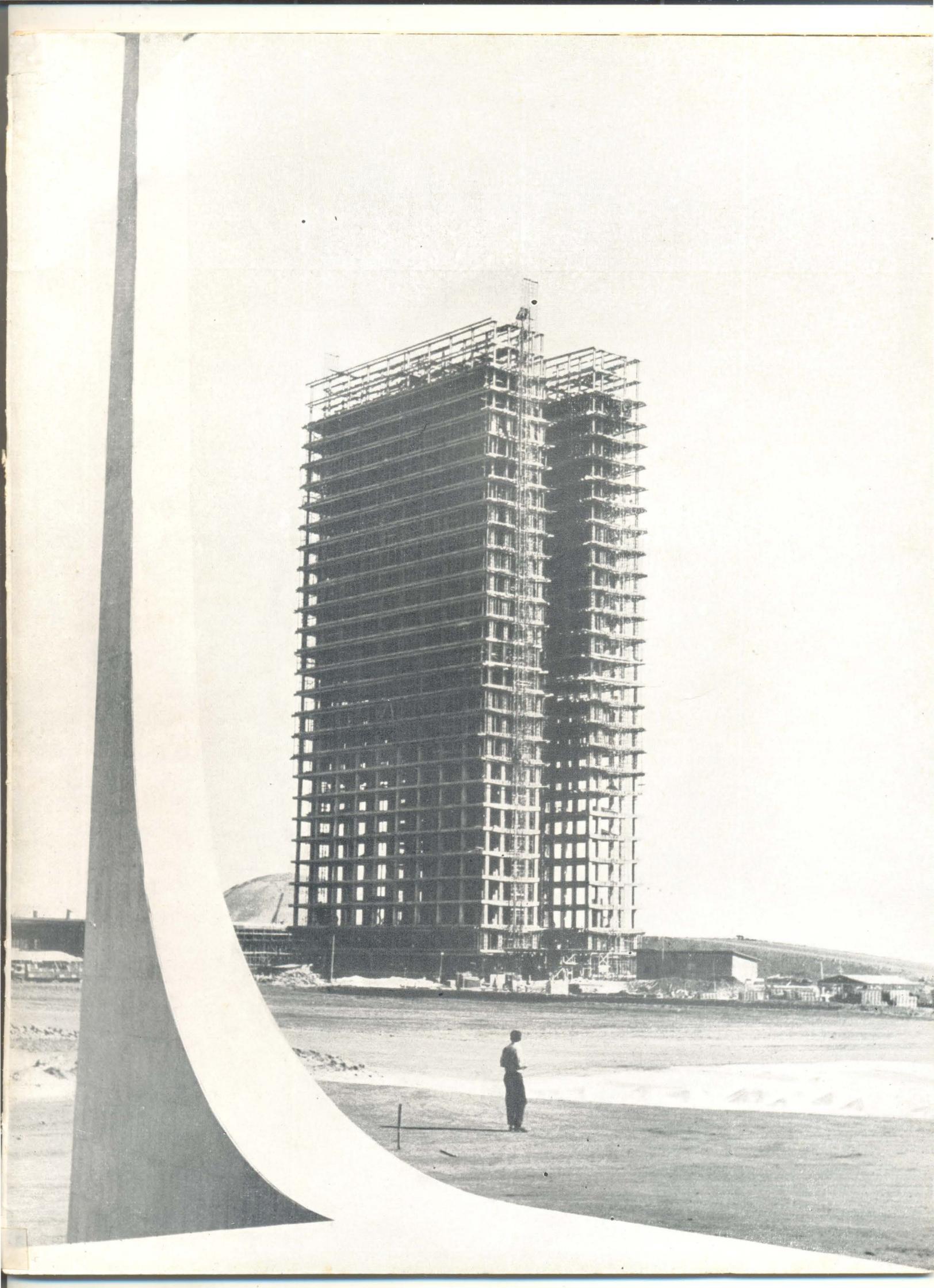
Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às dez horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselho, tendo em vista a exposição feita pelo Senhor Presidente, autorizou a Diretoria da Novacap a executar, por administração contratada, a construção do edifício do Museu da Cidade de Brasília,

em aditamento ao contrato para construção do Supremo Tribunal Federal. Autorizou, também, o Conselho a realização de concorrência administrativa para execução dos seguintes serviços: a) — desmatamento de 1.500 (mil e quinhentos) hectares restantes da área de reflorestamento, situada entre as estradas Unai e Chácaras, zona essa que deverá ser aproveitada para o plantio de árvores frutíferas; b) — construção de uma cerca de arame farpado na faixa da bacia da Barragem do Tôrto e Bananal, numa extensão de cem quilômetros; c) — construção de quatro câmaras frigoríficas numa das lojas da Novacap; d) — construção de um hospital e escola na cidade satélite de Sobradinho, devendo a concorrência ser realizada em conjunto. Prosseguindo os seus trabalhos, aprovou, ainda, o Conselho concorrência administrativa: 1) — para aquisição do mobiliário destinado ao Supremo Tribunal Federal, debitando-se a respectiva despesa ao Governo Federal; 2) — para aquisição de cabos telefônicos a serem usados pela firma «Ericson» nos serviços contratados com a Novacap. Passou, então, o Conselho à discussão das normas para arrendamento de áreas destinadas a Bombas de Gasolina e Postos de Lubrificação, em Brasília, tendo sido adotadas as seguintes condições de arrendamento: I) — Bombas de Gasolina: preço — Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) mensais; prazo cinco anos. II) — Postos de Lubrificação: preço — Cr\$ . . . . . 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros) mensais; prazo — oito anos. Continuando os seus trabalhos autorizou, também, o Conselho à Diretoria a adquirir mais oito elevadores, sendo dois para o Congresso Nacional e seis para os Ministérios, em Brasília, pelos mesmos preços da aquisição feita após concorrência administrativa realizada em vinte e nove de setembro de mil novecentos e cinquenta e oito de acordo com a carta-convite número vinte. Aprovou, ainda, o Conselho a inclusão do serviço de arruamento das mansões em uma das cinco tarefas anteriormente autorizadas para a Faixa Sanitária e dentro do mesmo sistema. Resolveu, ainda, o Conselho aprovar a execução da segunda ponte no Ribeirão Bananal, a ser feita pela mesma firma empreiteira e nas mesmas condições de trabalho estipuladas na concorrência anterior no «Park-way Norte». Finalmente, aten-

dendo à solicitação contida no ofício número dois mil quatrocentos e setenta e oito, do corrente ano, do Ministério da Aeronáutica, o Conselho aprovou a reserva de uma área para construção de casas destinadas a Oficiais da Aeronáutica, em Brasília, área essa que constará de 20 (vinte) lotes medindo vinte por vinte e sete metros (quinhentos e quarenta metros quadrados) cada, das Quadras Internas do Trecho Zero. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, Virgílio Távora, José Pereira de Faria.

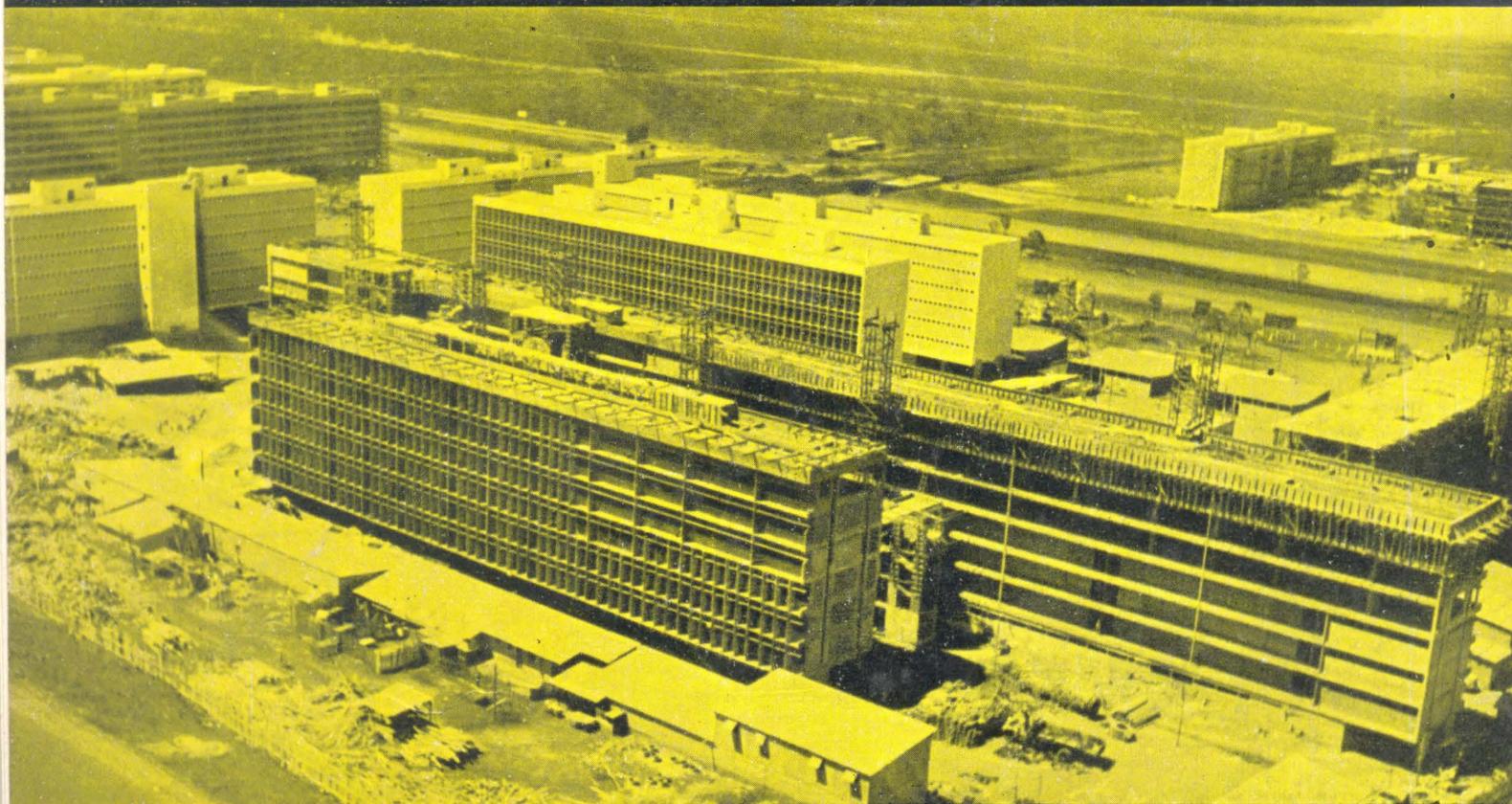
Ata da nonagésima nona reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva.

Aos vinte e seis dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Conselho, após ouvir detalhada exposição do Senhor Presidente, resolveu, atendendo à proposta da Diretoria, autorizar a Novacap a realizar uma operação de crédito com o Banco do Brasil S.A., no valor de Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros), sob garantia de «Obrigações Brasília», cuja emissão foi autorizada por este Conselho em sua nonagésima primeira reunião, realizada em primeiro de julho do corrente ano, empréstimo esse que se destinará ao financiamento das despesas decorrentes da complementação das obras de Brasília. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, secretário «ad hoc», lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (assinados) Israel Pinheiro, Bayard Lucas de Lima, A. Junqueira Aires, Virgílio Távora, José Pereira de Faria.



# EM ABRIL PRÓXIMO BRASÍLIA SERÁ A CAPITAL DO PAÍS

Aproveite a oportunidade para adquirir os melhores lotes de Brasília, diretamente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital.



Terrenos de tôdas as dimensões para incorporação e vendas

Lotes para a construção de edifícios de 6 pavimentos

## INFORMAÇÕES NA SEDE DA NOVACAP EM BRASÍLIA E NOS ESCRITÓRIOS REGIONAIS DA COMPANHIA:

Rio: Av. Almirante Barroso, 54 - 18º and.  
S. Paulo: Largo do Café, 14 2º and. - s/4  
B. Horizonte: R. Espir. Santo, 495 - s/ 803  
Goiânia: Avenida Goiás, 57 - 4.º and.  
Anápolis: Rua Joaquim Inácio, 417  
Curitiba: Praça Gal. Osório, 368 - s/ 304  
P. Alegre: R. Siqueira Campos, 1184 - s/306  
Recife: Avenida Guararapes, 161 - 11º and.